UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
FACULDADE DE ODONTOLOGIA
PROGRAMA DE PÓS GRADUÇÃO EM CLÍNICA ODONTOLÓGICA

LETHICIA GOMES DE ARAÚJO PIAZZI

DESEMPENHO BIOMECÂNICODE MATERIAIS CERÂMICOS E RESINOSOS PARA CONFECÇÃO DE RESTAURAÇÕES ENDOCROWN: REVISÃO SISTEMÁTICA E META-ANÁLISE

Juiz de Fora
2018

LETHICIA GOMES DE ARAÚJO PIAZZI

DESEMPENHO BIOMECÂNICO DE MATERIAIS CERÂMICOS E RESINOSOS PARA CONFECÇÃO DE RESTAURAÇÕES ENDOCROWN: REVISÃO SISTEMÁTICAE META-ANÁLISE

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Clínica Odontológica, da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Juiz de Fora, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre. Área de concentração em Clínica Odontológica.

Orientadora: Profa. Dra. Fabíola Galbiatti de Carvalho

Co-orientador: Prof. Dr. Bruno Salles Sotto-Maior

Juiz de Fora
2018

LETHICIA GOMES DE ARAÚJO PIAZZI

DESEMPENHO BIOMECÂNICO DE MATERIAIS CERÂMICOS E RESINOSOS PARA CONFECÇÃO DE RESTAURAÇÕES ENDOCROWN: REVISÃO SISTEMÁTICAE META-ANÁLISE

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Clínica Odontológica, da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Juiz de Fora, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre. Área de concentração em Clínica Odontológica.

Aprovada em: __/___/_____

BANCA EXAMINADORA

____

Profa. Dra. Fabíola Galbiatti de Carvalho (Orientadora)
Departamento de Odontologia
Faculdade de Odontologia/UFJF – Campus Governador Valadares

____

Prof. Dr. Hugo Lemes Carlo
Departamento de Odontologia
Faculdade de Odontologia/UFJF – Campus Governador Valadares

____

Profa. Dra. Carolina Castro Martins
Departamento de Odontopediatria e Ortodontia
Faculdade de Odontologia/UFMG

FICHA CATALOGRÁFICA

Foi gerada pela biblioteca, imprimir o documento separado e anexar no lugar desta folha.

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho à minha mãe, Rita de Cássia. Sem seu apoio e confiança em mim, com certeza nada disso seria possível.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Deus pela minha vida e por ter me dado força e coragem suficiente para superar todas as dificuldades e concluir tudo que já fiz em minha vida.

Agradeço à Universidade Federal de Juiz de Fora pelo auxílio financeiro durante todo o período deste projeto.

Agradeço à Faculdade de Odontologia, em especial ao Programa de Pós-Graduação em Clínica pela oportunidade de receber um ensino de excelência em um ambiente criativo e amigável.

Agradeço à minha professora orientadora, Dra. Fabíola Galbiatti de Carvalho Carlo por ter me acolhido, ensinado e encorajado. Por nunca medir esforços ou permitir que a distância fosse impeditiva para a realização deste trabalho.

Agradeço ao meu professor co-orientador, Dr. Bruno Salles Sotto-Maior.

Agradeço aos professores Dr. Eliseu Aldrighi Münchow, pelo tempo dedicado a mim e pelas colaborações, e Dra. Carolina Castro Martins pela inspiração para o desenvolvimento deste trabalho.

Agradeço a todos os professores e mestres por terem me proporcionado tanto conhecimento de uma forma tão responsável e confiável.

Agradeço aos funcionários desta instituição por serem sempre atenciosos e solícitos, o que muito contribuiu para que eu chegasse até aqui.

Agradeço à minha mãe, Rita de Cássia Gomes de Araújo Piazzi, pela paciência, dedicação e compreensão. Obrigada por acreditar em mim.

Agradeço aos amigos, em especial à Valéria Vasconcellos, que sempre me ajudou e incentivou.

Agradeço ainda a todos que contribuíram, indiretamente, para a conclusão de mais esta etapa em minha vida.

RESUMO

Esta revisão sistemática foi realizada para avaliar qual material, cerâmico ou resinoso, possui melhor desempenho biomecânico para restaurações endocrown. A busca dos artigos foi realizada até março de 2018 em cinco bases de dados: PubMed, Web of Science, Cochrane Library, Clinical Trials e Scopus. Foram incluídos apenas estudos que compararam diferentes materiais para restaurações endocrown. Um total de 436 estudos foram obtidos, dos quais 11 estudos *in vitro* foram incluídos na revisão. A meta-análise foi realizada para os valores de resistência à fratura de oito estudos. Foi realizada uma comparação de efeito sumário final entre endocrowns cerâmicas e resinosas, com modelos de efeitos aleatórios a um nível de significância de p< 0,05. Análises de subgrupos foram realizadas para analisar a resistência à fratura de endocrowns cerâmicas em comparação com aqueles de resinas, considerando a posição dos dentes (anterior / posterior) e a profundidade de preparo das endocrowns na câmara pulpar (curta / longa). As endocrowns cerâmicas apresentaram maior resistência à fratura comparadas as resinosas (p< 0,0001) na análise global e na análise de subgrupo para os dentes anteriores (p= 0,0007). Não houve diferença significante na resistência à fratura entre endocrowns cerâmicas e resinosas com relação à profundidade de preparo (curta: p= 0,37 / longo: p= 0,05). A literatura *in vitro* parece sugerir que o uso de materiais cerâmicos pode proporcionar melhor desempenho que os resinosos em relação à resistência à fratura de endocrowns, no entanto, o modo de falha das restaurações deve ser considerado na interpretação dos resultados. Os materiais resinosos forneceram melhor ajuste interno e adaptação marginal em comparação à cerâmica. O desempenho biomecânico das restaurações endocrowns cerâmicas e resinosas foi dependente da composição do material e ambos mostraram resistência à fratura, ajuste interno e adaptação marginaladequados. No entanto, ensaios clínicos devem ser conduzidos para esclarecer qual material seria o mais indicadopara confecção de restaurações endocrown.

ABSTRACT

This systematic review was conducted to evaluate which material, ceramic or composite, has better biomechanical performance for endocrown restorations. The search for the studies was performed and updated in March 2018in five databases: PubMed, Web of Science, Cochrane Library, Clinical Trials and Scopus. Only studies that compared different materials for endocrown restorations were included. 436 articles were selected by 2 independent reviewers, in which 11 in vitro studies were included in thereview. The meta-analysis was performed for the fracture strength values of 8 studies. A overall comparison was performed between ceramic and composite endocrowns, with random-effects models at a significance level of $p < 0.05$*. Subgroupanalyses were performed to analyze the fracture strength of ceramic endocrowns compared with those of compositeconsidering the position of teeth (anterior/posterior) and the depth of endocrown preparations in the pulp chamber (short/long). The ceramic endocrowns had higher fracture strength than composite types (*$p<0.0001$*) in the overall analysis and in the subgroup analysis for anterior teeth (*$p=0.0007$*). There was no significant difference in the fracture strength between ceramic and composite endocrowns, irrespective of the preparation depth (short:* $p=0.37$*/long:* $p=0.05$*). The use of ceramic materials may provide better performance than composites relative tothe fracture strength of endocrowns, however, the failure mode of restorations should be considered wheninterpreting the results. The composite materials provided better internal fit and marginal adaptation compared to with ceramics. The biomechanical performance of ceramic and composite endocrowns was dependent on material composition and both showed adequate fracture strength, internal fit and marginal adaptation. However, clinical trials should be conducted to select which material would be more suitable for endocrown restorations.*

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.. **09**

2 PROPOSIÇÃO.. **12**

3 MATERIAL E MÉTODOS **13**

4 ARTIGO.. **17**

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.. **67**

REFERÊNCIAS **68**

1 INTRODUÇÃO

A restauração de dentes tratados endodonticamente com perda extensa da porção coronária geralmente é realizada por confecção de coroas totais suportadas em núcleos metálicos fundidos ou pinos de fibra de vidro (BIACCHI e BASTING, 2012). Diante do sucesso clínico alcançado com o uso de retentores intrarradiculares (SEDREZ-PORTO et al., 2016), acreditava-se que esta retenção intracanal providenciasse maior reforço à estrutura dentária (HIRSCHFELD e STERN, 1972). Contudo, já foi demonstrado que o uso de retentor intrarradicular promove perda de tecido dentário hígido durante a preparação, retenção apenas da coroa protética e pode afetar todo o comportamento biomecânico do dente restaurado (FORBERGER e GÖHRING, 2008; BIACCHI e BASTING, 2012; EL-DAMANHOURY et al., 2015; SEDREZ-PORTO et al., 2016).

Com o avanço da odontologia adesiva e para evitar as desvantagens mencionadas do uso de retentores intrarradiculares, as restaurações adesivas do tipo endocrown surgiram como alternativa (FORBERGER e GÖHRING, 2008; SEVİMLİ et al., 2015; GRESNIGT et al., 2016). Estas são especialmente indicadas em casos com coroa clínica curta, espaço interoclusal insuficiente e perda extensa de tecido dentário que não permitam um preparo para coroa total convencional (EL-DAMANHOURY et al., 2015).

O precursor da técnica da endocrown foi Pissis, em 1995, descrevendo-a como a "técnica de porcelana monobloco". Em 1999, Bindl e Mörmann utilizaram pela primeira vez o termo “endocrown”, definindo-a como coroas adesivas endodônticas e coroas de porcelana total fixadas aos dentes posteriores tratados endodonticamente. As endocrowns são restaurações que não utilizam retentores intrarradiculares e a câmara pulpar é utilizada para a construção da coroa e núcleo em única unidade (LIN et al., 2010), sendo ancoradas nas paredes internas da câmara e nas margens da cavidade, obtendo estabilidade e retenção macro e micromecânica proporcionada pelas paredes pulpares e cimentação adesiva, respectivamente (SEDREZ-PORTO et al., 2016).

Entretanto, não há ainda uma padronização das características de preparo dentário para restaurações endocrown, particularmente em relação a profundidade de preparo na câmara pulpar e quantidade de tecido dentário residual (AKTAS et al., 2016; LISE et al., 2017; BELLEFLAMME et al., 2017), existindo variação entre os trabalhos encontrados na literatura. Pissis (1995) ao descrever as restaurações endocrown pela primeira vez determinou que as mesmas teriam 5mm profundidade. Entretanto, Bindl e Mörmann (1999) reportaram que a profundidade da cavidade na câmara pulparnão é padronizada, podendo variar entre 1 e 4mm. Kanat-Ertürk et al. (2018) encontraram que a profundidade de preparo só afetou a resistência à fratura de restaurações endocrown realizadas quando a cerâmica feldspática foi utilizada. Segundo Lise et al. (2017) não há evidências de que uma retenção mais profunda de 5 mm melhoraria a resistência à fratura e inclusive, uma preparação superficial poderia ser interessante, uma vez que diminui o risco de perfuração acidental da raiz e evita a remoção adicional do tecido dentário sadio que enfraqueceria o complexo raiz-coroa.

As restaurações endocrown podem ser confeccionadas em diferentes materiais, principalmente blocosde resina ou cerâmica para a tecnologia CAD/CAM (FORBERGER e GÖHRING, 2008; AKTAS et al., 2016; ROCCA et al., 2016; SEDREZ-PORTO et al., 2016; SKALSKYI et al., 2018). Tecnologia esta que oferece ainda a possibilidade de desenho e fabricação da restauração em consultório, atendendo ao modelo “*chair-side*” (EL-DAMANHOURY et al., 2015). Tanto as restaurações cerâmicas como as de resina composta reestabelecem a função mecânica e biológica, proporcionando estética com desgaste mínimo de estrutura dentária (SEVİMLİ et al., 2015). Dependendo do material escolhido, o sistema pode tornar-se mais rígido comparado à estrutura dentária (no caso de cerâmica) ou biomecanicamente semelhante (no caso de resina composta) (GRESNIGT et al. 2016; SEDREZ-PORTO et al., 2016).

Dentre os materiais cerâmicos, os mais utilizados para confecção de restaurações endocrownsão as cerâmicasde dissilicato de lítio, de zircônia, feldspática, infiltrada por leucita, e de silicato de alumina(RAMÍREZ-SEBASTIÀ et al., 2013; RAMÍREZ-SEBASTIÀ et al., 2014; EL-DAMANHOURY et al., 2015; AKTAS et al., 2016; GRESNIGT et al., 2016; BANKOĞLU GÜNGÖR et al., 2017; LISE et al, 2017). As resinas compostas empregadas são confeccionadas com tecnologia CAD/CAM e geralmente contendo partículas de carga cerâmicas ou nanocerâmicas de zircônia ou partículas agregadas de zircônia e sílica dispersas na matriz polimérica(EL-DAMANHOURY et al., 2015; RAMÍREZ-SEBASTIÀ et al., 2013; SEVİMLİ et al., 2015; ROCCA et al., 2013).

Em 2016, Sedrez-Porto et al. realizaram uma revisão sistemática para comparar a longevidade clínica e a resistência à fratura (estudos *in vitro*) das restaurações endocrown com as convencionais (retentores intrarradiculares, resina composta direta, inlays/onlays), de modo que foi encontrado similaridade ou melhor desempenho para as restaurações endocrown. Entretanto, o tipo de material empregado na restauraçãopode influenciar na resistência e no seu desempenho clínico (FORBERGER e GÖHRING, 2008; AKTAS et al., 2016; ROCCA et al., 2016; SEDREZ-PORTO et al., 2016), afinal as propriedades físicas, mecânicas e de ultraestrutura dos materiais disponíveis variam amplamente e, consequentemente, espera-se que o comportamento biomecânico do complexo dente-restauração também possua variação (EL-DAMANHOURY et al., 2015).

A maioria dos ensaios clínicos avaliaram o desempenho das restaurações endocrown com um tipo de material (BINDL e MÖRMANN, 1999; OTTO et al., 2004; BINDL et al., 2005; BERNHART et al., 2010; ZIMMERLI et al., 2012;DECERLE et al., 2014; OTTO et al., 2015) não avaliando o desempenho clínico entre os diferentes materiais que podem ser empregados.Com relação aos estudos *in vitro,* os ensaios de termociclagem e fadiga mecânica são os métodos mais utilizados para simular o envelhecimento e as tensões na interface adesiva analisando microinfiltração, adaptação marginal e resistência à fratura de restaurações endocrown, com o objetivo de avaliar a durabilidade das mesmas (EL-DAMANHOURY et al., 2015; BANKOĞLU GÜNGÖR et al., 2017). Porém, poucos estudos na literatura avaliaram aresistência à fratura e a adaptação marginal entre os materiais cerâmicos e os resinosos utilizados neste tipo de restaurações(RAMÍREZ-SEBASTIÀ et al, 2013; EL-DAMANHOURY et al., 2015; AKTAS et al., 2016; GRESNIGT et al., 2016; BANKOĞLU GÜNGÖR et al., 2017; LISE et al., 2017).

Com o aumento da popularidade das restaurações endocrown associado à ampla variedade de materiais para sua confecção, a escolha do material com melhor desempenho para estas restaurações torna-se difícil para os clínicos, permanecendo a dúvida de qual material seria o mais indicado para confecção de restaurações endocrown. Assim, a presente revisão sistemática foi conduzida para avaliar qual material (cerâmica ou resina) possui melhor desempenho clínico e biomecânico em restaurações endocrown.

2 PROPOSIÇÃO

O objetivo deste trabalho foi revisar sistematicamente a literatura para avaliar qual material, cerâmico ou resinoso, possui melhor desempenho clínico e biomecânico em restaurações endocrown.

3 MATERIAL E MÉTODOS

Esta revisão sistemática foi registrada no banco de dados PROSPERO (https://www.crd.york.ac.uk/PROSPERO/)com o número de protocolo CRD 42017060000 e foi organizada de acordo com o PRISMA (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses - http://www.prisma-statement.org) (MOHER et al., 2009).

3.1 Estratégia de busca

Uma pesquisa computadorizada sistemática foi realizada para busca dos artigos científicos até 20 de março de 2018. Seis bases de dados eletrônicos foram selecionados:Pubmed (https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/), Web of Science (http://www.webofknowledge.com/), Cochrane Library (http://www.cochranelibrary.com/), Clinical Trials (https://clinicaltrials.gov/ct2/home), Lilacs (http://lilacs.bvsalud.org/) e Scopus (https://www.scopus.com/home.uri). Os seguintes descritores foram utilizados nas bases de dados Pubmed, Web of Science, Scopus e Cochrane: (“endocrown” OR “endocrowns” OR "endo crowns" OR "endo crown" OR “depulped restoration” OR “adhesive endodontic crown” OR “adhesive endodontic crowns”). Para as bases Clinical Trials e Lilacs a estratégia de busca foi realizada por meio da combinação das palavras (“endocrown”, “endocrowns”, “endo crown”, “adhesive endodontic crown”). A busca manual foi realizada avaliando a lista de referências de todos os estudos incluídos. A busca na literatura cinzenta foi realizada também no *Google Scholar* procurando teses, monografias e resumos apresentados em congressos. Não houve restrições de idioma e de ano de publicação. Para definir a busca foi estabelecida a pergunta de pesquisa (“*PICO question*”): dentes com restaurações endocrown (paciente); materiais cerâmicos ou resinosos (intervenção); longevidade, resistência à fratura e adaptação marginal (resultado).

3.2 Seleção dos estudos

Para seleção dos artigos científicos, os critérios de inclusão foram: estudos epidemiológicos (randomizados, não randomizados, caso-controle, coorte); estudos observacionais sobre restaurações endocrown e com comparação de diferentes materiais para confecção dessas restaurações; estudos *in vitro* que avaliaram a resistência à fratura e/ou adaptação marginal de diferentes materiais.

Dessa forma, os critérios de exclusão foram: estudos que avaliaram apenas entre as restaurações endocrown e as restaurações com retentores intrarradiculares; estudos com restaurações não endocrown; estudos de restaurações endocrown sem a comparação do desempenho dos materiais empregados para sua confecção; estudos com apenas análise de elementos finitos; estudos que analisaram somente agentes de cimentação; estudos em animais; relatos de caso; cartas ao editor; revisões de literatura e estudos não relacionados à área de Odontologia.

O *software* de referências EndNote X7.5® (Clarivate Analytics, Philadelphia, PA, USA) foi usado para organizar a lista de artigos. Os resultados duplicados foram removidos após a identificação. O processo de seleção dos artigos foi realizado em duas fases. Na primeira, dois examinadores revisaram de forma independente a lista de títulos e resumos para inclusão. Os examinadores foram calibrados para a determinação do acordo dos critérios de elegibilidade utilizando 10% dos estudos. Caso o resumo fosse julgado com informação insuficiente para uma decisão de inclusão ou de exclusão, o texto completo foi obtido e revisado. A discrepância entre os dois examinadores para inclusão ou exclusão dos artigos foi discutida até o alcance do consenso para seleção. Ao final, a concordância entre os examinadores foi considerada adequada (Kappa= 0.92). Ao final, os revisores deram prosseguimento ao processo de seleção.

Após a seleção dos artigos pelo título e resumo, os artigos completos foram obtidos para a segunda fase da revisão, a qual constou da leitura na íntegra dos artigos selecionados pelos dois examinadores. A fase seguinte consistiu na extração, de forma independente, dos dados dos artigos que atendiam aos critérios de inclusão. Qualquer discordância foi discutida e reexaminada até que o consenso fosse alcançado. Quando foram necessárias informações adicionais, os autores dos artigos foram contatados por *e-mail*.

3.3 Extração dos dados

Os dados extraídos dos artigos foram organizados em uma tabela no software Microsoft Office Excel 2016 (Microsoft Corporation, Redmond, WA, EUA), especificamente projetada para esta revisão. Para cada estudo, dois revisores coletaram, independentemente, dados quantitativos e qualitativos: país, autor, ano de publicação, tipo de estudo, tamanho da amostra, dente restaurado, resultados encontrados, métodos de envelhecimento e de avaliação da resistência à fratura e adaptação marginal, grupos avaliados, presença de férula, profundidade de preparo na câmara pulpar, valores de resistência à fratura e adaptação marginal.

3.4 Avaliação da qualidade metodológica

Dois examinadores conduziram de forma independentea avaliação da qualidade metodológica de cada estudo *in vitro*incluído, como previamente descrito (SEDREZ-PORTO et al., 2016) de acordo com a descrição dos seguintes parâmetros:aleatorização dos dentes, preparo padronizado pelo mesmo operador, dentes com morfologia similar, cálculo amostral, análise do preparo por operadores cegos, padronização do desenho da restauração, informação da profundidade do preparo endocrown na câmarapulpar, simulação do ligamento periodontal e presença de grupo controle. Se os estudos apresentaram o parâmetro, o artigo recebeu um "sim"; se não foi possível encontrar a informação, o artigo recebeu um "não". Os artigos que relataram risco de viés em até três itensforam classificados como tendo um baixo risco de viés, entre quatro eseisitens como um risco médio de viés e em mais de seis itens como um alto risco de viés. Para a classificação final de risco de viés, qualquer discordância entre os revisores foi discutida até o consenso.

3.5 Análise estatística

As análises estatísticas foram realizadas usando o Review Manager (RevMan) Computer Program versão 5.3 (The Nordic Cochrane Center, The Cochrane Collaboration, Copenhague, Dinamarca, 2014)com o objetivo de realizar a meta-análise. Os resultados nos quais a meta-análise não pôde ser aplicada foram avaliados descritivamente.

A meta-análise foi utilizada para os dados de resistência à fratura, realizando a análise global com o modelo de efeito aleatório comparando-se a média de resistência à fratura entre os grupos de restaurações endocrown cerâmicas e os grupos de restaurações endocrown resinosas. Um valor de $p<0,05$ foi considerado estatisticamente significante. Vários grupos do mesmo estudo foram analisados de acordo com o “*guideline*” Cochrane para a combinação de grupos (HIGGINS e GREEN, 2008). Análises subgrupos foram realizadas para avaliar a resistência à fratura de endocrowns cerâmicas comparadas às de materiais resinosos levando-se em conta a posição dos dentes (anteriores e posteriores) e a profundidade do preparo das endocrowns na câmara pulpar (preparo curto e longo). O preparo foi considerado curto quando a profundidade foi de até 5mm no interior da câmara, e longo quando a profundidade foi igual ou maior que 5mm. A heterogeneidade estatística do efeito do tratamento entre os estudos foi avaliada usando o teste Q de Cochran e o teste de inconsistência I^2, no qual valores maiores que 50% foram considerados como indicativos de substancial heterogeneidade.

4 ARTIGO

Artigo submetido para publicação no Periódico Journal of Dentistry

Biomechanical performance of ceramic and composite materials for endocrown restorations: a systematic review and meta-analysis

ABSTRACT

Objectives: This systematic review was conducted to evaluate which material, ceramic or composite, has better biomechanical performance for endocrown restorations.

Data: This report followed the PRISMA statement.

Sources: Searches were performed up to March2018 in five databases: PubMed, Web of Science, Cochrane Library, Clinical Trials and Scopus.

Study selection: Only studies that compared different materials for endocrown restorations were included. The eligibility criteria were applied to a total of 436 identified studies of which, 11 *in vitro* studies were included in this review. The meta-analysis was performed for the fracture strength values of 8 studies. A global comparison was performed between ceramic and composite endocrowns, with random-effects models at a significance level of $p< 0.05$. Subgroup analyses were performed to analyze the fracture strength of ceramic endocrowns compared with those of resins considering the position of teeth (anterior/posterior) and the depth of endocrown preparations in the pulp chamber (short/long).

*Results:*The ceramic endocrowns had higher fracture strength than composite types ($p<0.0001$) in the global analysis and in subgroup analysis for anterior teeth ($p=0.0007$). There was no significant difference in fracture strength between ceramic and composite endocrowns, irrespective of the preparation depth (short: $p=0.37$/long: $p=0.05$).

Conclusions: The *in vitro* literature seemed to suggest that the use of ceramic materials may provide better performance than composites relative to the fracture strength of endocrowns, however, the failure mode of restorations should be considered when interpreting the results. The composite materials provided better internal fit and marginal adaptation compared to with ceramics.

Clinical Significance: The biomechanical performance of ceramic and composite endocrowns was dependent on material composition and both showed adequate fracture strength, internal fit and marginal adaptation. However, clinical trials should be conducted to select which material would be more suitable for endocrown restorations.

*Keywords:*endodontically treated teeth, ceramics, composite resins

1. Introduction

The advancement of adhesive dentistry has led to the appearance of endocrown restorations as an alternative for the rehabilitation of endodontically treated teeth [1,2]. Endocrowns are restorations that not use the intracanal retainers and the pulp chamber is used for crown and core construction as a single unit [3]. The restoration is anchored to the internal portion of the pulp chamber and on the cavity margins, thereby resulting in both macro- and micro-mechanical retention provided by the pulpal walls and the adhesive cementation, respectively [4].

However, as yet, there is no standardization of tooth preparation characteristics for endocrown restorations, particularly relative to the depth of preparation in the pulp chamber and the amount of residual dental tissue [5–7].These factors are extremely important because they are related to the adhesion and biomechanical performance of restorations, which may interfere on their durability over time [5,8].

Endocrown restorations can be performed using different materials, mainly composite and ceramics blocks by means of CAD/CAM technology [1,4,7,9,10], which provides the possibility for chair-side design and fabrication [11]. Among the ceramic materials, the most used for endocrown restorations are lithium disilicate, zirconia, feldspathic, leucite glass-ceramic and alumina silicate [2,5,7,11–14]. In addition, the most used composite materials are nanoceramics and polymer-infiltrated hybrid ceramics (PICNs) [11,12,15].The type of material used for endocrown restorations may influence their fracture strength, marginal adaptation and clinical performance, since the composition and physical-mechanical properties of the materials vary widely and can affect the biomechanics of the tooth-restoration complex [6,7,9,11,16].

Despite the increasing popularity and wide variety of materials used for endocrown restorations, the scientific literature revealed a lack of studies to compare the clinical performance of different materials used for endocrowns[18–24]. In this sense, the question that remains is which would be the best material for clinicians to perform endocrown restorations. Thus, the aim of this study was to systematically review the literature to evaluate which material (ceramic or composite) have the best clinical and *in vitro* performance for endocrown restorations. The hypothesis tested was that ceramic endocrowns would have similar clinical and biomechanical performance when compared with resin endocrowns.

2. Materials and methods

This systematic review was registered on the PROSPERO database (http://www.crd.york.ac.uk/PROSPERO/) under number CRD 42017060000 and was performed in accordance with the Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-analyses (PRISMA) statement.

2.1. Search strategies

A systematic computerized search was performed from November 2016 to March 2018 in six electronic databases: Pubmed (https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/), Web of Science (http://www.webofknowledge.com/), Cochrane Library (http://www.cochranelibrary.com/), Clinical Trials (https://clinicaltrials.gov/ct2/home), Lilacs (http://lilacs.bvsalud.org/) and Scopus (https://www.scopus.com/home.uri). The following terms were used in Pubmed, Web of Science, Scopus and Cochrane: “endocrown” OR “endocrowns” OR "endo crowns" OR "endo crown" OR “depulped restoration” OR “adhesive endodontic crown” OR “adhesive endodontic crowns”. For the databases Clinical Trials and Lilacs, the search strategy was performed with words combinations of “endocrown”, “endocrowns”, “endo crown”, “adhesive endodontic crown”. A manual search was conducted from a reference list of included studies. Grey literature was also searched using thesis, monographies and abstracts recently presented in meetings. There were no restrictions on language or on year of publication. To define the search the following research question was established ("*PICO question*"): teeth with endocrown restorations (patient); ceramic and composite materials (intervention); fracture strength and marginal adaptation (outcome).

2.2. Study selection

The studies were analyzed according to the following inclusion criteria: epidemiological studies (randomized, non-randomized, case-control, cohort); observational studies on endocrown restorations that compared different materials used for these restorations; *in vitro* studies that evaluated the fracture strength and/or marginal adaptation of different materials.

The exclusion criteria included: clinical trials or *in vitro* studies that made comparisons only between endocrown restorations and intraradicular restorations; clinical trials or *in vitro* studies with non-endocrown restorations; clinical trials or *in vitro* studies of endocrown restorations without comparing the performance of the materials; studies with only finite element analysis; studies that analyzed only cements; animal studies; case reports; letters to the editor; literature review or studies that were not related to dentistry research.

The EndNote X7.5® (Thomson Reuters, Philadelphia, PA, USA) was used to organize the list of studies. Duplicate results were removed upon identification. The review process was carried out in two stages. In the first stage, two researchers independently reviewed the list of titles and abstracts for inclusion. The reviewers were calibrated to determine the level of agreement about inclusion of the articles according to the eligibility criteria, by using 10% of the studies. If the abstract was judged to contain insufficient information for a decision about inclusion or exclusion, the full text was obtained and reviewed before a final decision was made. The discrepancies in inclusion of the articles between researchers were addressed through discussion until consensus was reached. In the end, agreement between the examiners was considered adequate (Kappa= 0.92). After selection of the articles by title and abstract, the eligibility criteria were independently applied to the full text analysis by the two researchers. Any disagreement regarding the eligibility of included studies was discussed until consensus was reached. When additional information was needed, the authors of the articles were contacted by e-mail.

The search strategy and studies selection were organized according the flow diagram - PRISMA (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses - http://www.prisma-statement.org) [24].

2.3. Data extraction

The data were extracted using a standardized spreadsheet in Microsoft Office Excel 2016 software (Microsoft Corporation, Redmond, WA, EUA), specifically designed for this review. For each study two reviewers independently collected the qualitative and quantitative data of the eligible studies: aging, testing methods of fracture resistance / internal and marginal adaptation, endocrown material/groups, number of teeth (per group), presence of ferrule, preparation depth, fracture strength, internal and marginal adaptation.

2.4. Quality assessment

Two reviewers independently assessed the methodological quality of each included study, as previously described [4] accordingly the following parameters: randomization of teeth, standard tooth preparation by the same researcher, presence of control group, teeth with similar morphology, sample size calculation, blind analysis of tooth preparation independently by two researchers, standard design of endocrowns, preparation depths of endocrowns and artificial periodontal ligament. If the studies presented the parameter, the article had a “Yes” for that specific parameter; if it was not possible to find the information, the article received a “No”. Articles that reported risk of bias in up to three items were classified as having a low risk of bias; between four and six items, as medium risk of bias; and in more than six items, as having a high risk of bias. For the final classification of risk of bias, disagreements between the reviewers were solved by consensus.

2.5. Statistical analysis

The analyses of the *in vitro* studies were performed using the Review Manager (RevMan) Computer Program version 5.3 (The Nordic Cochrane Center, The Cochrane Collaboration, Copenhagen, Denmark, 2014). Results that did not make it possible to perform the meta-analysis were evaluated descriptively.

The global analysis was carried out using a random effect model, and pooled-effect estimates were obtained by comparing the mean of fracture strength between the groups of ceramic endocrowns and composite endocrown restorations. A p value < 0.05 was considered statistically significant. Multiple groups from the same study were analyzed according to Cochrane guidelines formula for combining groups [25]. Subgroup analyses were performed to analyze the fracture strength between ceramic and composite endocrowns considering the position of teeth (anterior or posterior) and the depth of preparation in the pulp chamber (short and long preparation). The preparation was considered short when the depth was up to 5 mm inside the chamber, and long when the depth was equal to or greater than 5 mm. Statistical heterogeneity of the treatment effect among studies was assessed using Cochran's Q test and the inconsistency I^2 test, and values higher than 50% were considered indicative of substantial heterogeneity [25].

3. Results

3.1. Search strategy

With the search strategy used, 436 potentially relevant records, excluding duplicates were identified. Figure 1 summarizes the article selection process according to the PRISMA Statement [24]. After examining the titles and abstracts, 384 studies were excluded because they did not meet the eligibility criteria (Appendix 1). Of the 52 studies retained for detailed review, 41 studies were excluded for the following reasons: 4 studies compared endocrowns with conventional treatments (intraradicular posts); 4 studies with only finite element analysis; 2 studies analyzed only cements; 29 studiesdid not compare different materials for endocrowns; 2studies were case reports (Appendix 2). Two restropective clinical studies were found, but they were excluded after full text analysis[6,27]. Thus, 11 *in vitro* studies were included in the review [2,5,7,8,10–14,16,26].

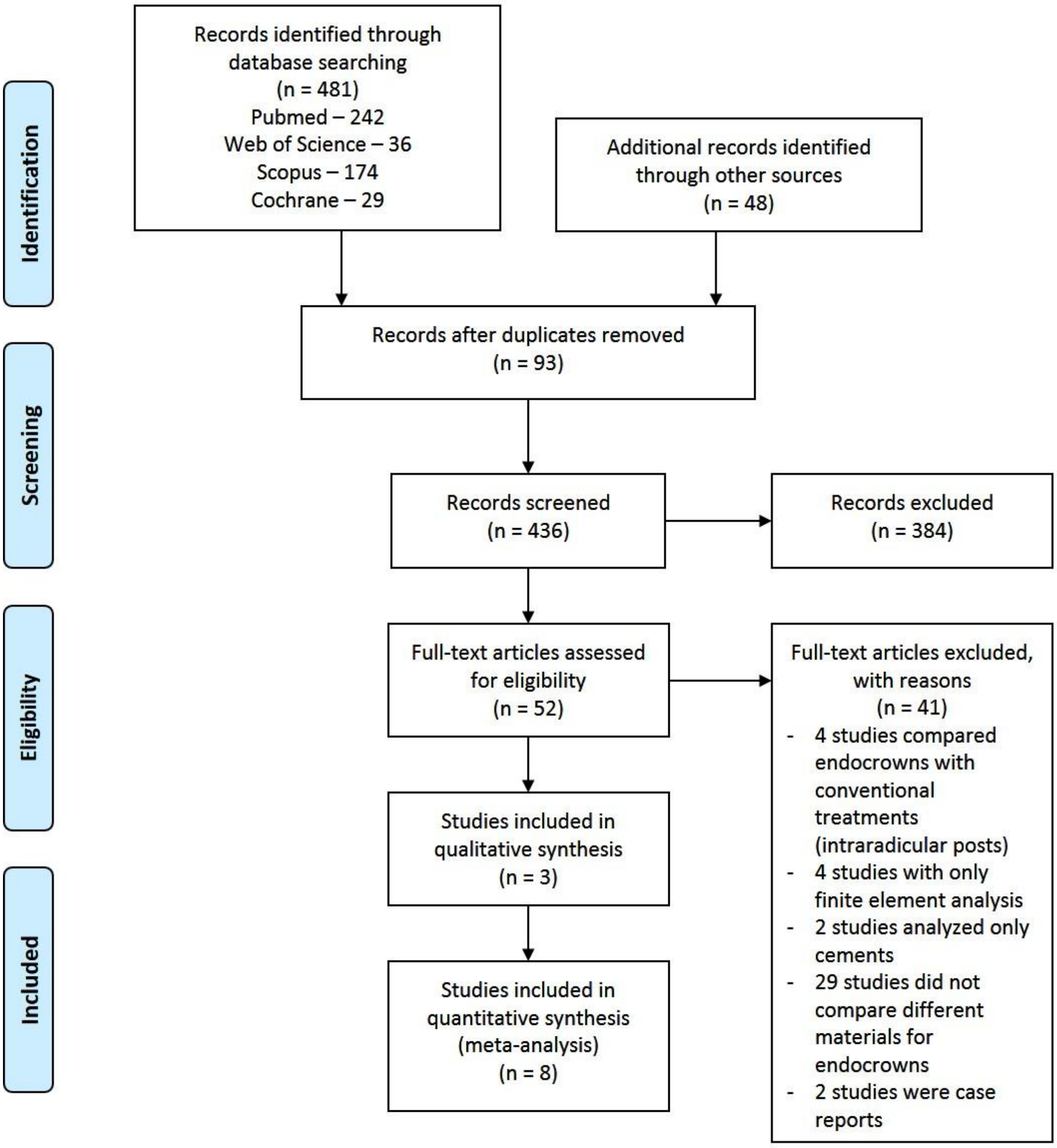


Fig. 1. Search flow as described in the PRISMA statement [24].

3.2. Descriptive analysis

The demographic data of the included studies are described in the Table 1. Among the eleven studies, six evaluated the fracture strength and failure modes of endocrown restorations made of different materials [2,5,7,8,13,14]; one evaluated marginal adaptation [12]; two evaluated internal fit [16,26]; one assessed fracture strength using acoustic emission method [10], and one evaluated fractures strength, failure modes and microleakage [11] (Table 2). No study reported the sample size calculation, and the number of teeth *per* group ranged from 8 to 12 teeth. Four studies analyzed endocrowns in anterior teeth [8,12–14], while the other seven studies analyzed them in posterior teeth [2,5,7,10,11,16,26]. Relative to the type of restorative material, all studies compared at least one type of ceramic material with a type of composite. The materials investigated were: feldspathic, lithium disilicate, monoblock zirconia, leucite glass-ceramic, metal ceramic, PICNs and nanoceramic resin. The lithium disilicate ceramic and nanoceramic resin were the materials most investigated and compared (Table 2).

The results of marginal adaptation and internal fit varied widely among the studies (Table 2): percentage of continuous margins at the interfaces, internal and marginal fit accuracy measurements (μm) and dye penetration at tooth/luting interface (mm). In the majority of the studies the composite material showed better marginal adaptation and internal fit when compared with ceramic [12,16,26]. The ceramic endocrowns showed the lowest values only in the microleakage analysis [11].

Only three studies performed 2 mm ferrule preparations [12–14]. Among the studies, there was variation in the depth of endocrown preparations, ranging from 2 to 6 mm deep in the pulp chamber; and four studies did not inform the depth of the preparation performed [2,7,10,12]. Only two studies compared the depth of preparation (2.5 and 5 mm / 3 and 6 mm) between ceramic and composite endocrowns [5,8].

As regards the quality and risk of bias of the studies, three (27%) showed high risk of bias. Only two showed low risk of bias (18%), while the majority (55%) had medium risk of bias. The results are described in Table 3.

Table 1
Demographic data of the included studies.

Author	Year	Type of Study	Country	Number of teeth (per group)	Type of teeth	Outcomes
Aktas [7]	2016	*in vitro*	Turkey	36 (12)	mandibular molars	Fracture strength, failure modes and stiffness with thermal cycling
Bankoğlu Güngör [14]	2017	*in vitro*	Turkey	60 (10)	maxillary central incisors	Fracture strength and failure modes
Darwish [26]	2017	*in vitro*	Egipty	40 (5)	maxillary first premolars	Internal fit
El-Damanhoury [11]	2015	*in vitro*	United Arab Emirates	30 (10)	maxillary molars	Fracture strength and microleakage with thermal cycling
Gresnigt [2]	2016	*in vitro*	The Netherlands	60 (10)	mandibular molar	Fracture strength and failure modes with thermal cycling
Kanat-Ertürk [8]	2018	*in vitro*	Turkey	100 (10)	maxillary central incisors	Fracture strength and failure modes with thermal cycling
Lise [5]	2017	*in vitro*	Belgium	48 (8)	single-rooted premolars	Fracture strength and failure modes with fatigue aging
Ramírez-Sebastià [12]	2013	*in vitro*	Spain	48 (8)	maxillary central incisors	Marginal adaption with thermal cycling and fatigue aging
Ramírez-Sebastià [13]	2014	*in vitro*	Spain	48 (8)	maxillary central incisors	Fracture strength and failure modes with thermal cycling and fatigue aging
Skalskyi [10]	2018	*in vitro*	Ukraine	25 (5)	maxillary and mandibular molars	Fracture strength and failure modes by means of acoustic emission analysis
Zimmermann [16]	2018	*in vitro*	Switzerland	30 (10)	maxillary first molar on typondont	Internal fit

Table 2
Data of fracture strength and marginal adaptation of the studies included in the review.

Study	Aging	Testing methods of fracture resistance / internal and marginal adaptation	Endocrown material/Groups	Number of teeth (per group)	Ferrule	Depth of preparation	Fracture strength (N) Mean (± SD)	Internal and Marginal adaptation
Aktas [7]	Thermocycling (5,000 cycles 5º a 55ºC)	Universal testing machine with a sphere at 45° at a cross-head speed of 0.5 mm/s	- Feldspatic ceramic Vitablocs Mark II®	12	no	not informed	1035.08 ± 155.24	not applicable
			- Zirconia-reinforced glass ceramic Suprinity®				1058.33 ± 172.49	
			- Polymer-infiltrated hybrid ceramic Enamic®				1025.00 ± 134.26	
Bankoğlu Güngör [14]	not applicable	Universal testing machine with a sphere at 45° at a cross-head speed of 1 mm/min	-Resin nano ceramic Lava Ultimate®	10	2 mm	5 mm	869.04 ± 247.77	not applicable
			-Lithium dissilicate IPS e-max CAD®				915.91 ± 182.06	
Darwish [26]	not applicable	Internal fit was tested using cone beam computed tomography imaging before and after adaptation	- Lithium dissilicate IPS e.max CAD® – short preparation / 6°	5	no	short (3 mm) or long (5 mm) preparation / 6° or 10° of axial wall divergence	not applicable	not informed*
			- Lithium dissilicate IPS e.max CAD® – short preparation / 10°					not informed*
			- Lithium dissilicate IPS e.max CAD® – long preparation / 6°					not informed*
			- Lithium dissilicate IPS e.max CAD® – long preparation / 10°					489.2 ± 41.52 µm
			- Resin nano ceramic Lava Ultimate® - short preparation / 6°					not informed*
			- Resin nano ceramic Lava Ultimate® - short preparation / 10°					394.8 ± 21.17 µm
			- Resin nano ceramic Lava Ultimate® - long preparation / 6°					not informed*
			- Resin nano ceramic Lava Ultimate® - long preparation / 10°					not informed*

El-Damanhoury [11]	Thermocycling (5,000 cycles 5º a 55ºC)	Universal testing machine with a sphere at 45° at a cross-head speed of 0.5 mm/min and dye penetration (mm)	- Feldspatic ceramic Cerec Blocks®	10	no	2 mm	1340.92 ± 97.80	1.11 ± 0.18 mm
			- Lithium dissilicate IPS e-max CAD®				1368.77 ± 237.34	1.91 ± 0.14 mm
			- Resin nano ceramic Lava Ultimate®				1583.28 ± 170.55	2.80 ± 0.19 mm
Gresnigt [2]	Thermocycling (10,000 cycles 5º a 55ºC)	Universal testing machine with a sphere applied perpendicular to the occlusal plane (axial loading) and on the interface tooth-endocrown (lateral loading)	- Lithium dissilicate IPS e-max CAD®	10	no	not informed	Axial 2428 ± 566 Lateral 1118 ± 173	not applicable
			- Resin nano ceramic Lava Ultimate®				Axial 2675 ± 588 Lateral 838 ± 169	
Kanat-Ertürk [8]	Thermocycling (5,000 cycles 5º a 55ºC)	Universal testing machine with a sphere at 45° at a cross-head speed of 1 mm/min	- Feldspatic ceramic Vita Mark II® – short	10	no	short (3 mm) or long preparation (6 mm)	47.29 ± 14.79	not applicable
			- Feldspatic ceramic Vita Mark II® - long				71.38 ± 23.56	
			- Lithium dissilicate IPS e-max CAD® - short				244.11 ± 119.77	
			- Lithium dissilicate IPS e-max CAD®) – long				225.08 ± 125.36	
			- Resin nano ceramic Lava Ultimate® – short				81.49 ± 37.47	
			- Resin nano ceramic Lava Ultimate® – long				99.80 ± 33.62	
			- Polymer-infiltrated hybrid ceramic Vita Enamic® – short				172.12 ± 135.64	
			- Polymer-infiltrated hybrid ceramic Vita Enamic® – long				182.38 ± 106.52	
			- Monoblock zirconia inCoris TZI® – short				533.61 ± 189.05	
			- Monoblock zirconia inCoris TZI® – long				610.54 ± 214.04	

Lise [5]	Fatigue loading (1,200,000 cycles)	Universal testing machine with a sphere at 45° at a cross-head speed of 0.5 mm/min	- Composite resin CAD/CAM Cerasmart® – short - Composite resin CAD/CAM Cerasmart® – long - Lithium dissilicate IPS e-max CAD® – short - Lithium dissilicate IPS e-max CAD® – long	8	no	short (2.5 mm) or long preparation (5 mm)	216.9 ± 32.0 156.8 ± 41.9 136.1 ± 44.3 209.0 ± 28.2	not applicable
Ramírez-Sebastià [12]	Fatigue loading (600,000 cycles) and thermocycling (1,500 cycles 5º a 55ºC)	Percentage of continuous margins at interfaces by scanning electron microscopy analysis	- Leucite-glassceramic IPS Empress CAD® - Composite resin Paradigm MZ100®	8	2 mm	not informed	not applicable	68.4 ± 23.6% 80.9 ± 8.14%
Ramírez-Sebastià [13]	Fatigue loading (600,000 cycles) and thermocycling (1,500 cycles 5º a 55ºC)	Universal testing machine with a sphere at 45° at a cross-head speed of 1 mm/min	- Leucite glass-ceramic IPS Empress CAD® - Composite resin Paradigm MZ100®	8	2 mm	5 mm	628.22 ± 258.70 497.13 ± 264.89	not applicable
Skalskyi [10]	not applicable	Acoustic emission detection system associated to testing machine (SVR-5) with a sphere at a crosshead speed of 0.12 mm/min	- Lithium dissilicate IPS e.max Press® - Metal ceramic - Composite resin Nano Q® - Zirconium dioxidePrettau zirconia®	5	no	not informed	2726 ± 226 3320 ± 423 1533 ± 211 3082 ± 305	not applicable
Zimmermann [16]	not applicable	Fitting accuracy measurements of margin, axial and occlusal areas by 3D digital technique analysis	- Zirconia-reinforces lithium dissilicate ceramic Cetra Duo® - Leucite glass-ceramic IPS Empress CAD® - Resin nano ceramic Lava Ultimate®	10	no	2 mm	not applicable	131 ± 26.5 µm 88.9 ± 7.7 µm 99.6 ± 23.7 µm

---

*data requested but not informed.

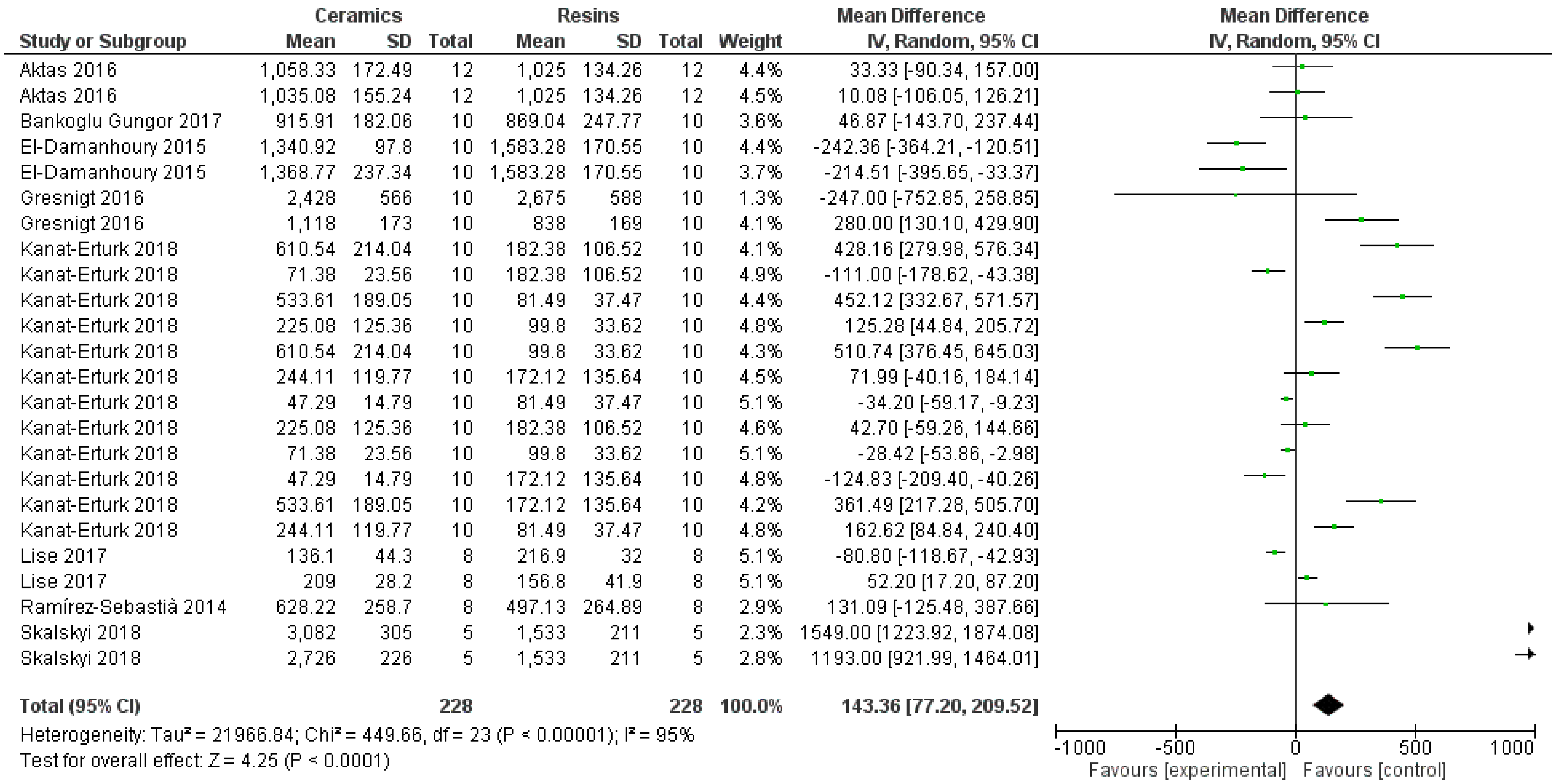
Table 3
Risk of bias of the studies considering parameters reported in Materials and Methods section.

	Randomization of teeth	Standard tooth preparation by the same researcher	Presence of control group	Teeth with similar morphology	Sample size calculation	Blind analysis of tooth preparation by two independently researchers	Standard design of endocrowns	Preparation depths of endocrowns	Artificial periodontal ligament	Risk of Bias
Aktas [7]	Yes	Yes	Yes	Yes	No	Yes	No	No	No	**Medium**
Bankoğlu Güngör [14]	Yes	No	Yes	Yes	No	No	Yes	Yes	No	**Medium**
Darwish [26]	No	No	No	Yes	No	No	No	Yes	No	**High**
El-Damanhoury [11]	Yes	No	Yes	Yes	No	No	Yes	Yes	No	**Medium**
Gresnigt [2]	Yes	No	Yes	Yes	No	No	No	No	No	**Medium**
Kanat-Ertürk [8]	Yes	Yes	Yes	Yes	No	No	Yes	Yes	Yes	**Low**
Lise [5]	Yes	No	Yes	Yes	No	No	Yes	Yes	No	**Medium**
Ramírez-Sebastià [12]	Yes	No	No	Yes	No	No	No	No	No	**High**
Ramírez-Sebastià [13]	Yes	No	No	Yes	No	No	No	Yes	No	**Medium**
Skalskyi [10]	No	No	Yes	Yes	No	No	No	No	No	**High**
Zimmermann [16]	-	-	Yes	-	No	-	Yes	Yes	-	**Low**

3.4. Meta-analysis

The meta-analysis was performed with eight *in vitro* studies (95% CI). The global fracture strength analysis showed statistically significant differences ($p<0.0001$) between ceramic endocrowns when compared with composite endocrowns, favoring the ceramic group (Fig. 2). The value of the I^2 test was 95%.

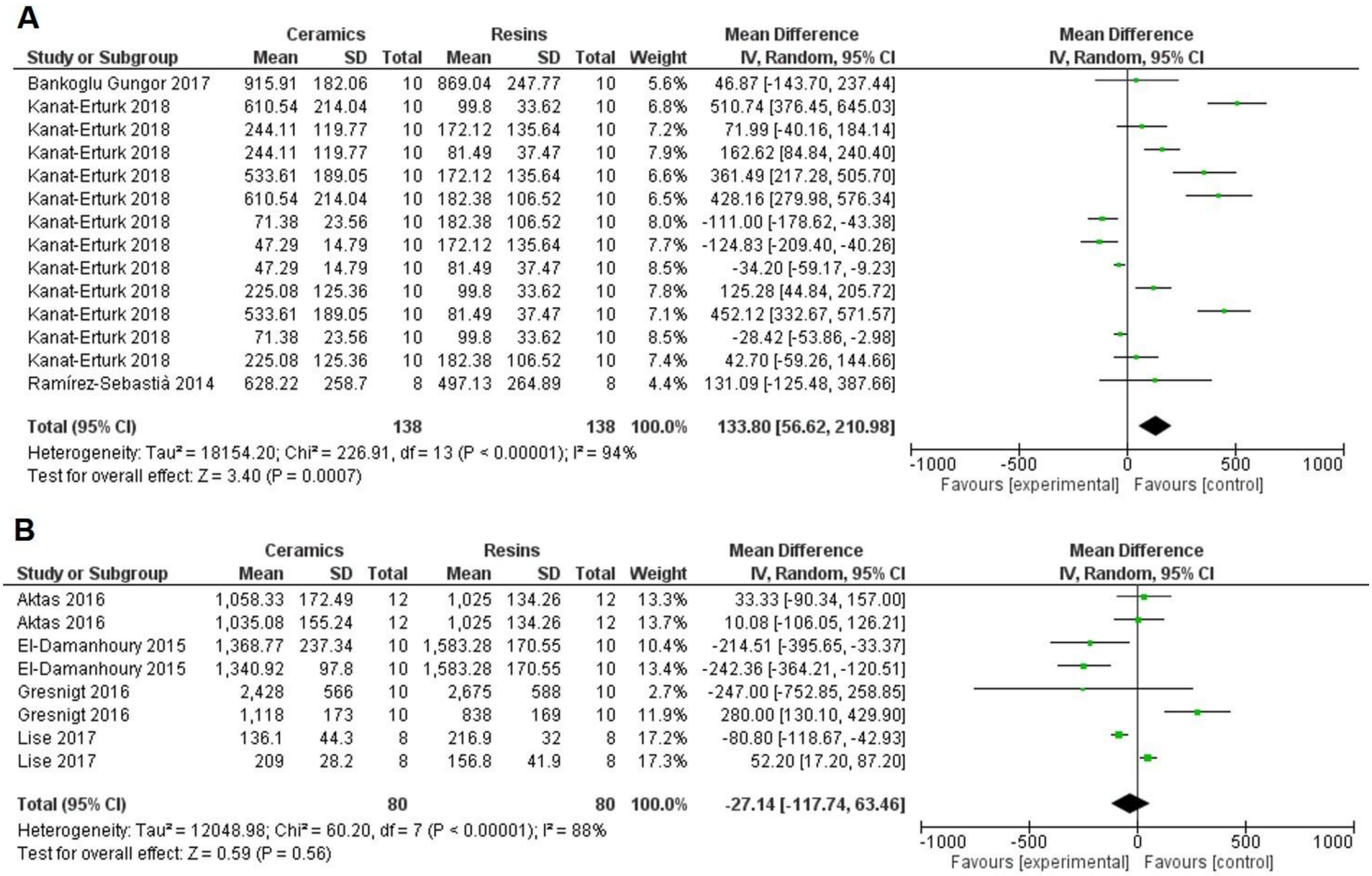
In the first subgroup analysis comparing fracture strength between ceramic and composite endocrowns in anterior teeth, there was a significant difference ($p= 0.0007$; $I^2= 94\%$) favoring the ceramic material (Fig. 3A). Whereas, there was no statistically significant difference of fracture strength between ceramic and composite materials for posterior teeth ($p= 0.56$; $I^2= 88\%$) (Fig. 3B). In the second subgroup analysis, there was no significant difference in fracture strength between ceramic and composite endocrowns, irrespective of the preparation depth (short preparation: $p= 0.37$; $I^2= 100\%$ and long preparation: $p= 0.05$; $I^2= 97\%$) (Fig. 4A and 4B).



	Ceramics			Resins				Mean Difference
Study or Subgroup	**Mean**	**SD**	**Total**	**Mean**	**SD**	**Total**	**Weight**	**IV, Random, 95% CI**
Aktas 2016	1,058.33	172.49	12	1,025	134.26	12	4.4%	33.33 [-90.34, 157.00]
Aktas 2016	1,035.08	155.24	12	1,025	134.26	12	4.5%	10.08 [-106.05, 126.21]
Bankoglu Gungor 2017	915.91	182.06	10	869.04	247.77	10	3.6%	46.87 [-143.70, 237.44]
El-Damanhoury 2015	1,340.92	97.8	10	1,583.28	170.55	10	4.4%	-242.36 [-364.21, -120.51]
El-Damanhoury 2015	1,368.77	237.34	10	1,583.28	170.55	10	3.7%	-214.51 [-395.65, -33.37]
Gresnigt 2016	2,428	566	10	2,675	588	10	1.3%	-247.00 [-752.85, 258.85]
Gresnigt 2016	1,118	173	10	838	169	10	4.1%	280.00 [130.10, 429.90]
Kanat-Erturk 2018	610.54	214.04	10	182.38	106.52	10	4.1%	428.16 [279.98, 576.34]
Kanat-Erturk 2018	71.38	23.56	10	182.38	106.52	10	4.9%	-111.00 [-178.62, -43.38]
Kanat-Erturk 2018	533.61	189.05	10	81.49	37.47	10	4.4%	452.12 [332.67, 571.57]
Kanat-Erturk 2018	225.08	125.36	10	99.8	33.62	10	4.8%	125.28 [44.84, 205.72]
Kanat-Erturk 2018	610.54	214.04	10	99.8	33.62	10	4.3%	510.74 [376.45, 645.03]
Kanat-Erturk 2018	244.11	119.77	10	172.12	135.64	10	4.5%	71.99 [-40.16, 184.14]
Kanat-Erturk 2018	47.29	14.79	10	81.49	37.47	10	5.1%	-34.20 [-59.17, -9.23]
Kanat-Erturk 2018	225.08	125.36	10	182.38	106.52	10	4.6%	42.70 [-59.26, 144.66]
Kanat-Erturk 2018	71.38	23.56	10	99.8	33.62	10	5.1%	-28.42 [-53.86, -2.98]
Kanat-Erturk 2018	47.29	14.79	10	172.12	135.64	10	4.8%	-124.83 [-209.40, -40.26]
Kanat-Erturk 2018	533.61	189.05	10	172.12	135.64	10	4.2%	361.49 [217.28, 505.70]
Kanat-Erturk 2018	244.11	119.77	10	81.49	37.47	10	4.8%	162.62 [84.84, 240.40]
Lise 2017	136.1	44.3	8	216.9	32	8	5.1%	-80.80 [-118.67, -42.93]
Lise 2017	209	28.2	8	156.8	41.9	8	5.1%	52.20 [17.20, 87.20]
Ramírez-Sebastià 2014	628.22	258.7	8	497.13	264.89	8	2.9%	131.09 [-125.48, 387.66]
Skalskyi 2018	3,082	305	5	1,533	211	5	2.3%	1549.00 [1223.92, 1874.08]
Skalskyi 2018	2,726	226	5	1,533	211	5	2.8%	1193.00 [921.99, 1464.01]
Total (95% CI)			**228**			**228**	**100.0%**	**143.36 [77.20, 209.52]**

Heterogeneity: Tau^2 = 21966.84; Chi^2 = 449.66, df = 23 ($P < 0.00001$); I^2 = 95%
Test for overall effect: Z = 4.25 ($P < 0.0001$)

Fig. 2. Results for the global analysis of the fracture strength of endocrowns for comparison between ceramics and composite materials using random-effects models.



A

Study or Subgroup	Ceramics Mean	Ceramics SD	Ceramics Total	Resins Mean	Resins SD	Resins Total	Weight	Mean Difference IV, Random, 95% CI
Bankoglu Gungor 2017	915.91	182.06	10	869.04	247.77	10	5.6%	46.87 [-143.70, 237.44]
Kanat-Erturk 2018	610.54	214.04	10	99.8	33.62	10	6.8%	510.74 [376.45, 645.03]
Kanat-Erturk 2018	244.11	119.77	10	172.12	135.64	10	7.2%	71.99 [-40.16, 184.14]
Kanat-Erturk 2018	244.11	119.77	10	81.49	37.47	10	7.9%	162.62 [84.84, 240.40]
Kanat-Erturk 2018	533.61	189.05	10	172.12	135.64	10	6.6%	361.49 [217.28, 505.70]
Kanat-Erturk 2018	610.54	214.04	10	182.38	106.52	10	6.5%	428.16 [279.98, 576.34]
Kanat-Erturk 2018	71.38	23.56	10	182.38	106.52	10	8.0%	-111.00 [-178.62, -43.38]
Kanat-Erturk 2018	47.29	14.79	10	172.12	135.64	10	7.7%	-124.83 [-209.40, -40.26]
Kanat-Erturk 2018	47.29	14.79	10	81.49	37.47	10	8.5%	-34.20 [-59.17, -9.23]
Kanat-Erturk 2018	225.08	125.36	10	99.8	33.62	10	7.8%	125.28 [44.84, 205.72]
Kanat-Erturk 2018	533.61	189.05	10	81.49	37.47	10	7.1%	452.12 [332.67, 571.57]
Kanat-Erturk 2018	71.38	23.56	10	99.8	33.62	10	8.5%	-28.42 [-53.86, -2.98]
Kanat-Erturk 2018	225.08	125.36	10	182.38	106.52	10	7.4%	42.70 [-59.26, 144.66]
Ramírez-Sebastià 2014	628.22	258.7	8	497.13	264.89	8	4.4%	131.09 [-125.48, 387.66]
Total (95% CI)			**138**			**138**	**100.0%**	**133.80 [56.62, 210.98]**

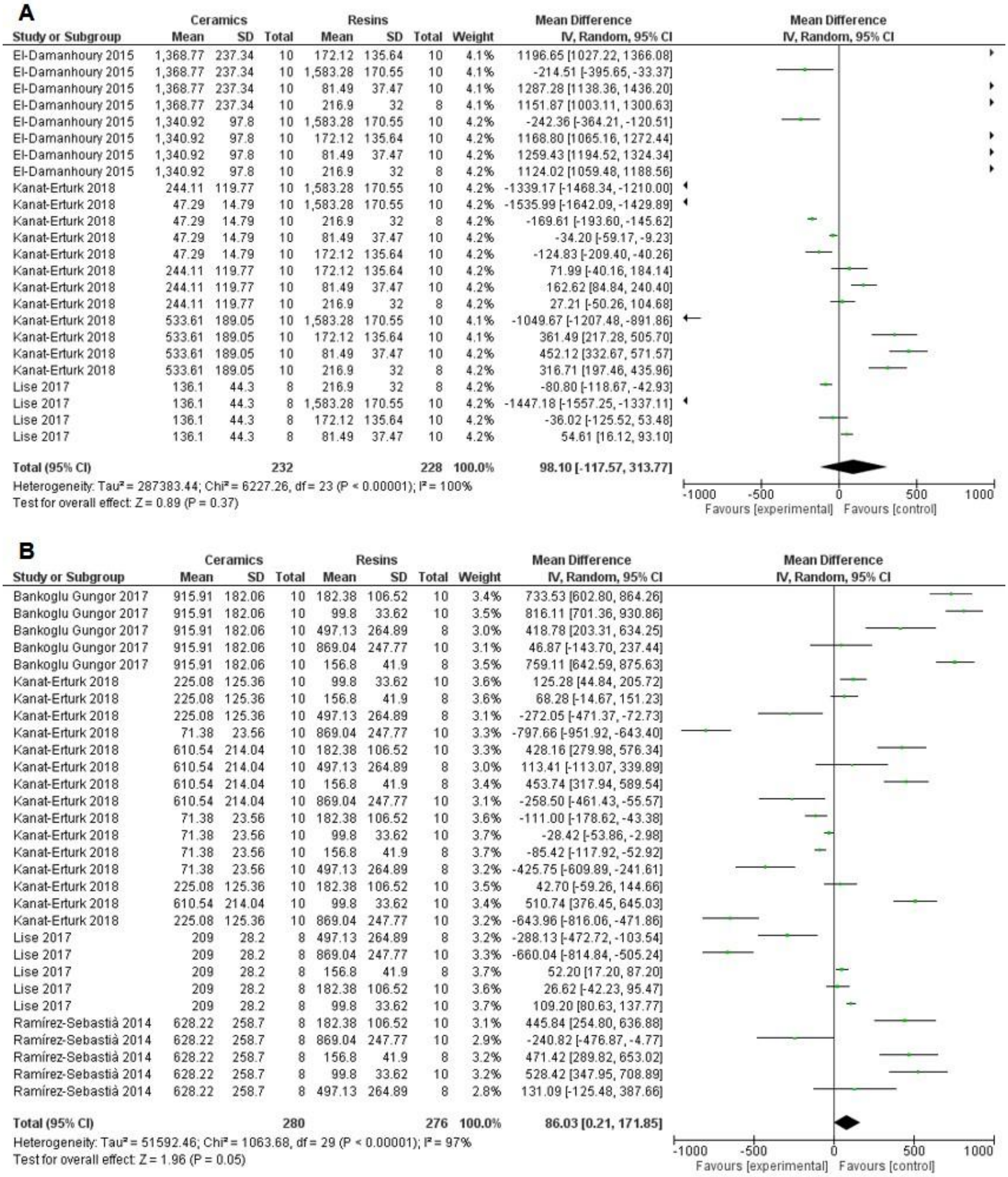
Heterogeneity: Tau² = 18154.20; Chi² = 226.91, df = 13 (P < 0.00001); I² = 94%
Test for overall effect: Z = 3.40 (P = 0.0007)

B

Study or Subgroup	Ceramics Mean	Ceramics SD	Ceramics Total	Resins Mean	Resins SD	Resins Total	Weight	Mean Difference IV, Random, 95% CI
Aktas 2016	1,058.33	172.49	12	1,025	134.26	12	13.3%	33.33 [-90.34, 157.00]
Aktas 2016	1,035.08	155.24	12	1,025	134.26	12	13.7%	10.08 [-106.05, 126.21]
El-Damanhoury 2015	1,368.77	237.34	10	1,583.28	170.55	10	10.4%	-214.51 [-395.65, -33.37]
El-Damanhoury 2015	1,340.92	97.8	10	1,583.28	170.55	10	13.4%	-242.36 [-364.21, -120.51]
Gresnigt 2016	2,428	566	10	2,675	588	10	2.7%	-247.00 [-752.85, 258.85]
Gresnigt 2016	1,118	173	10	838	169	10	11.9%	280.00 [130.10, 429.90]
Lise 2017	136.1	44.3	8	216.9	32	8	17.2%	-80.80 [-118.67, -42.93]
Lise 2017	209	28.2	8	156.8	41.9	8	17.3%	52.20 [17.20, 87.20]
Total (95% CI)			**80**			**80**	**100.0%**	**-27.14 [-117.74, 63.46]**

Heterogeneity: Tau² = 12048.98; Chi² = 60.20, df = 7 (P < 0.00001); I² = 88%
Test for overall effect: Z = 0.59 (P = 0.56)

Fig. 3. Results for subgroups analysis of fracture strength of endocrowns in anterior teeth (A) and posterior teeth (B) for comparison between ceramics and composite materials



A

	Ceramics			Resins				Mean Difference
Study or Subgroup	Mean	SD	Total	Mean	SD	Total	Weight	IV, Random, 95% CI
El-Damanhoury 2015	1,368.77	237.34	10	172.12	135.64	10	4.1%	1196.65 [1027.22, 1366.08]
El-Damanhoury 2015	1,368.77	237.34	10	1,583.28	170.55	10	4.1%	-214.51 [-395.65, -33.37]
El-Damanhoury 2015	1,368.77	237.34	10	81.49	37.47	10	4.1%	1287.28 [1138.36, 1436.20]
El-Damanhoury 2015	1,368.77	237.34	10	216.9	32	8	4.1%	1151.87 [1003.11, 1300.63]
El-Damanhoury 2015	1,340.92	97.8	10	1,583.28	170.55	10	4.2%	-242.36 [-364.21, -120.51]
El-Damanhoury 2015	1,340.92	97.8	10	172.12	135.64	10	4.2%	1168.80 [1065.16, 1272.44]
El-Damanhoury 2015	1,340.92	97.8	10	81.49	37.47	10	4.2%	1259.43 [1194.52, 1324.34]
El-Damanhoury 2015	1,340.92	97.8	10	216.9	32	8	4.2%	1124.02 [1059.48, 1188.56]
Kanat-Erturk 2018	244.11	119.77	10	1,583.28	170.55	10	4.2%	-1339.17 [-1468.34, -1210.00]
Kanat-Erturk 2018	47.29	14.79	10	1,583.28	170.55	10	4.2%	-1535.99 [-1642.09, -1429.89]
Kanat-Erturk 2018	47.29	14.79	10	216.9	32	8	4.2%	-169.61 [-193.60, -145.62]
Kanat-Erturk 2018	47.29	14.79	10	81.49	37.47	10	4.2%	-34.20 [-59.17, -9.23]
Kanat-Erturk 2018	47.29	14.79	10	172.12	135.64	10	4.2%	-124.83 [-209.40, -40.26]
Kanat-Erturk 2018	244.11	119.77	10	172.12	135.64	10	4.2%	71.99 [-40.16, 184.14]
Kanat-Erturk 2018	244.11	119.77	10	81.49	37.47	10	4.2%	162.62 [84.84, 240.40]
Kanat-Erturk 2018	244.11	119.77	10	216.9	32	8	4.2%	27.21 [-50.26, 104.68]
Kanat-Erturk 2018	533.61	189.05	10	1,583.28	170.55	10	4.1%	-1049.67 [-1207.48, -891.86]
Kanat-Erturk 2018	533.61	189.05	10	172.12	135.64	10	4.1%	361.49 [217.28, 505.70]
Kanat-Erturk 2018	533.61	189.05	10	81.49	37.47	10	4.2%	452.12 [332.67, 571.57]
Kanat-Erturk 2018	533.61	189.05	10	216.9	32	8	4.2%	316.71 [197.46, 435.96]
Lise 2017	136.1	44.3	8	216.9	32	8	4.2%	-80.80 [-118.67, -42.93]
Lise 2017	136.1	44.3	8	1,583.28	170.55	10	4.2%	-1447.18 [-1557.25, -1337.11]
Lise 2017	136.1	44.3	8	172.12	135.64	10	4.2%	-36.02 [-125.52, 53.48]
Lise 2017	136.1	44.3	8	81.49	37.47	10	4.2%	54.61 [16.12, 93.10]
Total (95% CI)			**232**			**228**	**100.0%**	**98.10 [-117.57, 313.77]**

Heterogeneity: Tau^2 = 287383.44; Chi^2 = 6227.26, df = 23 ($P < 0.00001$); I^2 = 100%
Test for overall effect: Z = 0.89 (P = 0.37)

B

	Ceramics			Resins				Mean Difference
Study or Subgroup	Mean	SD	Total	Mean	SD	Total	Weight	IV, Random, 95% CI
Bankoglu Gungor 2017	915.91	182.06	10	182.38	106.52	10	3.4%	733.53 [602.80, 864.26]
Bankoglu Gungor 2017	915.91	182.06	10	99.8	33.62	10	3.5%	816.11 [701.36, 930.86]
Bankoglu Gungor 2017	915.91	182.06	10	497.13	264.89	8	3.0%	418.78 [203.31, 634.25]
Bankoglu Gungor 2017	915.91	182.06	10	869.04	247.77	10	3.1%	46.87 [-143.70, 237.44]
Bankoglu Gungor 2017	915.91	182.06	10	156.8	41.9	8	3.5%	759.11 [642.59, 875.63]
Kanat-Erturk 2018	225.08	125.36	10	99.8	33.62	10	3.6%	125.28 [44.84, 205.72]
Kanat-Erturk 2018	225.08	125.36	10	156.8	41.9	8	3.6%	68.28 [-14.67, 151.23]
Kanat-Erturk 2018	225.08	125.36	10	497.13	264.89	8	3.1%	-272.05 [-471.37, -72.73]
Kanat-Erturk 2018	71.38	23.56	10	869.04	247.77	10	3.3%	-797.66 [-951.92, -643.40]
Kanat-Erturk 2018	610.54	214.04	10	182.38	106.52	10	3.3%	428.16 [279.98, 576.34]
Kanat-Erturk 2018	610.54	214.04	10	497.13	264.89	8	3.0%	113.41 [-113.07, 339.89]
Kanat-Erturk 2018	610.54	214.04	10	156.8	41.9	8	3.4%	453.74 [317.94, 589.54]
Kanat-Erturk 2018	610.54	214.04	10	869.04	247.77	10	3.1%	-258.50 [-461.43, -55.57]
Kanat-Erturk 2018	71.38	23.56	10	182.38	106.52	10	3.6%	-111.00 [-178.62, -43.38]
Kanat-Erturk 2018	71.38	23.56	10	99.8	33.62	10	3.7%	-28.42 [-53.86, -2.98]
Kanat-Erturk 2018	71.38	23.56	10	156.8	41.9	8	3.7%	-85.42 [-117.92, -52.92]
Kanat-Erturk 2018	71.38	23.56	10	497.13	264.89	8	3.2%	-425.75 [-609.89, -241.61]
Kanat-Erturk 2018	225.08	125.36	10	182.38	106.52	10	3.5%	42.70 [-59.26, 144.66]
Kanat-Erturk 2018	610.54	214.04	10	99.8	33.62	10	3.4%	510.74 [376.45, 645.03]
Kanat-Erturk 2018	225.08	125.36	10	869.04	247.77	10	3.2%	-643.96 [-816.06, -471.86]
Lise 2017	209	28.2	8	497.13	264.89	8	3.2%	-288.13 [-472.72, -103.54]
Lise 2017	209	28.2	8	869.04	247.77	10	3.3%	-660.04 [-814.84, -505.24]
Lise 2017	209	28.2	8	156.8	41.9	8	3.7%	52.20 [17.20, 87.20]
Lise 2017	209	28.2	8	182.38	106.52	10	3.6%	26.62 [-42.23, 95.47]
Lise 2017	209	28.2	8	99.8	33.62	10	3.7%	109.20 [80.63, 137.77]
Ramírez-Sebastià 2014	628.22	258.7	8	182.38	106.52	10	3.1%	445.84 [254.80, 636.88]
Ramírez-Sebastià 2014	628.22	258.7	8	869.04	247.77	10	2.9%	-240.82 [-476.87, -4.77]
Ramírez-Sebastià 2014	628.22	258.7	8	156.8	41.9	8	3.2%	471.42 [289.82, 653.02]
Ramírez-Sebastià 2014	628.22	258.7	8	99.8	33.62	10	3.2%	528.42 [347.95, 708.89]
Ramírez-Sebastià 2014	628.22	258.7	8	497.13	264.89	8	2.8%	131.09 [-125.48, 387.66]
Total (95% CI)			**280**			**276**	**100.0%**	**86.03 [0.21, 171.85]**

Heterogeneity: Tau^2 = 51592.46; Chi^2 = 1063.68, df = 29 ($P < 0.00001$); I^2 = 97%
Test for overall effect: Z = 1.96 (P = 0.05)

Fig. 4. Results for subgroups analysis of fracture strength of short (A) and long (B) endocrowns for comparison between ceramics and resins materials.

4. Discussion

In the present review only*in vitro* studies were evaluated. According to the search strategies used, two retrospective clinical studies investigated the clinical performance of ceramic and composite endocrowns, buta low number of composite endocrowns evaluated did not allow the comparison between the materials [6,27].Furthermore, our search also revelead the clinical trials have evaluated the performance of endocrown restorations fabricated from only one type of ceramic material [18–24]. Thus, although clinical trials provide more scientific evidence, laboratory studies have been used as alternative evidence when testing the different materials for endocrown restorations, and when trying to select the most suitable material. The correlation between laboratory data and clinical outcomes for dental prostheses is difficult to predict [28]. However, the fracture strength test associated with aging by thermal-mechanical cycling and fractographic analysis could play a critical role in predicting clinical lifetimes of ceramic materials[28,29]. For that, this systematic review and meta-analysis evaluated these parameters to verify the pooled effect of data from *in vitro* studies that compared ceramic and composite materials for endocrown restorations.

The meta-analysis results of this review showed high heterogeneity values, which is frequently found in *in vitro* systematic reviews due to the wide methodological variability among studies[30–32]. The majority studies showed medium risk of bias (55% - Table 3) and variation in the following aspects: composition of the ceramic and resin materials investigated; thermo-mechanical aging parameters; type of tooth investigated (incisor, molar or premolar), and bonding strategies and surface treatment of the restorations(Table 2). The extensive variability of sample size could also have been an influence. It is relevant to consider that no study performed a sample size calculation. Future laboratory studies should take into consideration standardized methodological parameters related to: thermo-mechanical assays, sample size calculation, tooth and restoration preparation and their blinding analysis, and the presence of control group with the aim of reducing the risk of bias.Other variability found was related to the simulation of the periodontal ligament, performed in only one study [8]. This simulation of clinical conditions is necessary for *in vitro* tests and could change the results of fracture strength and failure mode positively, since the ligament could serve as a shock absorber[2,14].

With regard to fracture strength, the ceramic endocrowns seemed to perform better than the composite types, with a relevant Z value and $p < 0.0001$ despite the high heterogeneity found($I^2 = 95\%$) (Fig. 2). In fact, ceramic materials showed higher fracture strength values when compared with composite endocrowns [7,8,14], and the highest elasticity modulus and flexural strength values of ceramic materials were associated with this result [8,10,14]. As several factors are related to the mechanical behavior of the restoration/tooth system and its performance in the oral cavity (mainly the intrinsic strength and the ratios of elastic moduli of tooth, cement, restoration; the thickness of restorative material; and the quality of adhesive interface) [18,33,34], only the fracture strength values of materials should not be considered to decide which material would be a better choice for clinical applications.

The researchers observed that the failure mode and fracture strength values should always be evaluated, because they are directly associated with the elasticity modulus and have an influence on the susceptibility to fracture of cemented restorations [5,8,11,14]. Ceramic materials have higher elasticity modulus (Zirconia: 180-220 GPa/ Lithium disilicate: 81-95 GPa/ Leucite glass-ceramic: 62-65.4 GPa/ Feldspathic: 45-63 GPa) compared with composite materials (PICNs: 30 GPa/ resin nanoceramic: 11.7-13.7 GPa) and with dentin (5.5-19.3 GPa) [5,8,11,13]. Rigid materials with different elastic moduli compared with that of the tooth produce more stress concentration in the critical areas leading to catastrophic failures, while restorative materials with elastic moduli compatible with that of dentin tend to bend under load and distribute stresses more evenly[11]. In addition, more brittle materials tend to induce cohesive failure within the luting composite at lower load values[5]. This fact could explain why the failure modes of the ceramic endocrowns were more frequently non-repairable and catastrophic involving the tooth root portion [5,7,8,11], reaching 100% of non-repairable fractures for zirconia endocrowns [7,11], while the composite endocrowns showed more repairable failures[7,8,11]. Thus, from a clinical point of view the reduced risk of catastrophic failures of the endocrown/tooth system and the possibility of being able to restore the tooth after fracture are relevant biomechanical behaviors of endocrowns and must also be considered when selecting restorative materials.

As far as we know, there is no previous study comparing the performance of anterior and posterior endocrowns in the same standardized study, but some studies reported that the failure mode and the survival rate of endocrowns could differ between anterior and posterior teeth, because the bond area and the incidence of non-axial forces during oral function may differ between them [4,5,8,14,18]. Thus, the sub-group analysis to evaluate the fracture strength between ceramic and composite endocrowns was performed separately for posterior and anterior teeth. For posterior teeth, there was no statistically significant difference between ceramic and composite endocrowns related to fracture strength ($p= 0.56$; $I^2= 88\%$) (Fig. 3B), whereas in anterior teeth,ceramic endocrowns seemed to perform better than the composite type ($p= 0.0007$; $I^2= 94\%$) (Fig. 3A). However, the result for anterior teeth should be considered with caution, because the zirconia was investigated as ceramic material only in the study of Kanat-Ertürk [8], and significant difference was found between ceramic and composite endocrowns. The highest strength values of zirconia endocrowns probably affected the meta-analysis results, because when the zirconia data were removed from the analysis no significant difference was found between the materials ($p= 0.62$, $I^2= 83\%$). Furthermore, for the analysis of posterior teeth, the study of Skalsky [10] was not included, because this made the data less heterogeneous, considering that the acoustic emission methodology used to evaluate the fracture strength generated values very divergent from those of the other studies.

Ceramic and composite endocrowns seemed have similar performance for short ($p= 0.37$) and for long ($p= 0.05$) preparation depths (Figs. 4A e 4B). As stated before, it could be speculated that the stiffer ceramic would have better fracture strength than the more resilient composite and more root failure would be observed. For the long preparation there was a tendency ($p=0.05$) toward that speculation, but no difference was found (Fig. 4B). Furthermore, relevant to consider is that high values of heterogeneity were found (Figs. 4A e 4B), showing evidence of the lack of standardization among the studies relative to preparation depth in the pulp chamber and the methodological parameters previously discussed. The reference value of preparation depth (5 mm) used for this sub-group meta-analysis was based on the Pissis[35] study and on the depth values found among the studies (Table 2). In the present review, only two *in vitro* studies evaluated its influence on the fracture strength of ceramic and composite endocrowns, and the material type influenced the results[5,8]. Despite the divergent results found between the studies, the present meta-analysis demonstrated no significant difference between ceramic and composite endocrowns for short and long preparation. Thus, it would seem clinically reasonable to consider that a shallow preparation for endocrowns in the pulp chamber could be more interesting than a long type, because it decreases the risk of accidental root perforation and avoids additional removal of sound tooth tissue that would weaken the tooth-root complex[5].

The standardization and classification of endocrown preparations has become extremely necessary to make it possible to compare the results of studies, to reduce or avoid the variability and heterogeneity among them, and to conduct well-designed clinical studies, mainly relative to the following: the amount of residual tooth walls and peripheral butt margins; and the preparation depth and degree of axial wall divergence inside pulp chamber. Evaluation of the preservation of tissues and presence of a ferrule effect are also important, since they optimize the biomechanical behavior of tooth/restoration[36]. There was no previous report of comparison (in a single study) of the effect of the presence or absence of ferrule on the fracture strength of endocrowns

The marginal adaptation and adequate fit of endocrowns are indispensable prerequisites for long-term clinical success[12,16]. In the present review it was not possible to carry out the meta-analysis for marginal and internal fit, due to the variability of analysis type found among the studies (Table 2). Nevertheless, the composite endocrowns showed better marginal adaptation and internal fit when compared with ceramic[12,16,26]. The resilience of composite endocrowns also seemed to have an effect on the distribution of stress that is transferred to the marginal walls, showing better mechanical behavior compared with rigid ceramic materials[12].

An important fact observed in the present review was that the lithium disilicate ceramic was the material most used in the *in vitro* studies, in spite of the clinical trials having mostly evaluated the long-term and short-term performance of feldspathic endocrowns[17,20,21]. The excellent esthetic appearance and better mechanical strength of lithium disilicate ceramic compared with the feldspathic type could probably explain why this material has been extensively investigated in the last few years. According to the studies, no significant difference in fracture strength was found between lithium disilicate and composite endocrowns (nanoceramic and PICNs)[2,5,8,14]. Therefore, a meta-analysis was performed to compare the fracture strength of lithium disilicate ceramic with that of composites, and there also was no statistically significant difference ($p= 0.18$, $I^2= 87\%$) (Appendix 3). The composition of nanoceramic and PICNs contain over 80% by weight of ceramic, which could improve the mechanical properties of composites and explain their mechanical strength values similar to those of lithium disilicate ceramic; and without losing their resilience and modulus of elasticity similar to dentin.

According to the present findings the study hypothesis was not accepted, because ceramic materials performed better than composites relative to fracture strength of endocrowns, and the composite materials provided better internal fit and marginal adaptation compared with the ceramic types. This review indicated that there was no single *in vitro* test variable that could predict the clinical performance of restorations, and their failure mode was of great importance in order tomake a well-informed decision of the material choice for endocrown restorations, until clinical studies be conducted.The results of the present review should be interpreted with caution because laboratory studies have intrinsic limitations to simulating *in vivo* conditions, and the studies investigated showed moderate-high bias and variation of methodological parameters. Well-designed randomized controlled trials to compare ceramic and composite materials in posterior and anterior teeth, with long follow-up periods, are needed to provide the answer to which material would be best indicated for endocrown restorations.

5. Conclusion

Both ceramic and composite materials showed adequate fracture strength, internal fit and marginal adaptationfor endocrown restorations. For fracture strength, the *in vitro* literature seemed to suggest that the use of ceramic endocrowns may provide better performance than the composites types, however the composite materials provided better internal fit and marginal adaptation when compared with ceramics. In addition, the failure mode of restoration must also be considered when deciding which material would be the better choice for endocrowns.

References

[1] N. Forberger, T.N. Gohring, Influence of the type of post and core on in vitro marginal continuity, fracture resistance, and fracture mode of lithia disilicate-based all-ceramic crowns, J Prosthet Dent. 100 (4) (2008) 264–273.

[2] M.M. Gresnigt, M. Ozcan, M.L. van den Houten, L. Schipper, M.S. Cune, Fracture strength, failure type and Weibull characteristics of lithium disilicate and multiphase resin composite endocrowns under axial and lateral forces, Dent Mater. 32 (5) (2016) 607–614.

[3] C.L. Lin, Y.H. Chang, C.Y. Chang, C.A. Pai, S.F. Huang, Finite element and Weibull analyses to estimate failure risks in the ceramic endocrown and classical crown for endodontically treated maxillary premolar, Eur J Oral Sci. 118 (1) (2010) 87–93.

[4] J.A. Sedrez-Porto, W.L. Rosa, A.F. da Silva, E.A. Munchow, T. Pereira-Cenci, Endocrown restorations: a systematic review and meta-analysis, J Dent. 52 (2016) 8–14.

[5] D.P. Lise, A. Van Ende, J. De Munck, T.Y.U. Suzuki, L.C.C. Vieira, B. Van Meerbeek, Biomechanical behavior of endodontically treated premolars using different preparation designs and CAD/CAM materials, J Dent. 59 (2017) 54–61.

[6] M.M. Belleflamme, S.O. Geerts, M.M. Louwette, C.F. Grenade, A.J. Vanheusden, A.K. Mainjot, No post-no core approach to restore severely damaged posterior teeth: an up to 10-year retrospective study of documented endocrown cases, J Dent. 63 (2017) 1-7.

[7] G. Aktas, H. Yerlikaya, K. Akca, Mechanical failure of endocrowns manufactured with different ceramic materials: an in vitro biomechanical study, J Prosthodont. 27 (4) (2016) 340-346.

[8] B. Kanat-Ertürk, S. Saridag, E. Koseler, D. Helvacioglu-Yigit, E. Avcu, Y. Yildiran-Avcu, Fracture strengths of endocrown restorations fabricated with different preparation depths and CAD/CAM materials, Dent Mater J. 37 (2) (2018) 256-265.

[9] G.T. Rocca, P. Sedlakova, C.M. Saratti, R. Sedlacek, L. Gregor, N. Rizcalla, A.J. Feilzer, I. Krejci, Fatigue behavior of resin-modified monolithic CAD-CAM

RNC crowns and endocrowns, Dent Mater. 32 (12) (2016) e-338-e350.

[10] V. Skalskyi, V. Makeev, O. Stankevych, R. Pavlychko, Features of fracture of prosthetic tooth-endocrown constructions by means of acoustic emission analysis, Dent Mater. 34 (3) (2018) e46–e55.

[11] H.M. El-Damanhoury, R.N. Haj-Ali, J.A. Platt, Fracture resistance and microleakage of endocrowns utilizing three CAD-CAM blocks, Oper Dent. 40 (2) (2015) 201–210.

[12] A. Ramírez-Sebastià, T. Bortolotto, M. Roig, I. Krejci, Composite vs ceramic computer-aided design/computer-assisted manufacturing crowns in endodontically treated teeth: analysis of marginal adaptation, Oper Dent. 38 (6) (2013) 663–673.

[13] A. Ramírez-Sebastià, T. Bortolotto, M. Cattani-Lorente, L. Giner, M. Roig, I. Krejci, Adhesive restoration of anterior endodontically treated teeth: influence of post length on fracture strength, Clin Oral Investig. 18 (2) (2014) 545–554.

[14] M. Bankoğlu Güngör, B. Turhan Bal, H. Yilmaz, C. Aydin, S. Karakoca Nemli, Fracture strength of CAD/CAM fabricated lithium disilicate and resin nano ceramic restorations used for endodontically treated teeth, Dent Mater J. 36 (2) (2017) 135-141.

[15] G.T. Rocca, N. Rizcalla, I. Krejci, Fiber-reinforced resin coating for endocrown preparations: a technical report, Oper Dent. 38 (3) (2013) 242–248.

[16] M. Zimmermann, A. Valcanaia, G. Neiva, A. Mehl, D. Fasbinder, Three-dimensional digital evaluation of the fit of endocrowns fabricated from different CAD/CAM materials, J Prosthodont. 00 (2018) 1-6.

[17] J. Bernhart, A. Brauning, M.J. Altenburger, K.T. Wrbas, Cerec3D endocrowns - two-year clinical examination of CAD/CAM crowns for restoring endodontically treated molars, Int J Comput Dent. 13 (2) (2010) 141–154.

[18] A. Bindl, W.H. Mörmann, Clinical evaluation of adhesively placed Cerec endocrowns after 2 years-preliminary results, J Adhes Dent. 1 (3) (1999) 255–265.

[19] N. Decerle, M. Bessadet, M.L. Munoz-Sanchez, C. Eschevins, J. Veyrune, E. Nicolas, Evaluation of Cerec endocrowns: a preliminary cohort study, Eur J Prosthodont Restor Dent. 22 (2) (2014) 89–95.

[20] T. Otto, W.H. Mormann, Clinical performance of chairside CAD/CAM

feldspathic ceramic posterior shoulder crowns and endocrowns up to 12 years, Int J Comput Dent. 18 (2) (2015) 147–161.

[21] T. Otto, Computer-aided direct all-ceramic crowns: preliminary 1-year results of a prospective clinical study, Int J Periodontics Restorative Dent. 24 (5) (2004) 446–455.

[22] B. Zimmerli, D. Dirocco, M. Gygax, M. Strub, A. Lussi, Clinical outcome of lithium disilicate endocrowns - a 3-year follow up [abstract], Proc. Gen. Sess. Int. Assoc. Dent. Res. 2012, (2012) Abstract no: 2713.

[23] A. Bindl, B. Richter, W.H. Mörmann, Survival of ceramic computer-aided design/manufacturing crowns bonded to preparations with reduced macroretention geometry, Int. J. Prosthodont. 18 (3) (2005) 219–224.

[24] A.D.P.G. Moher , A. Liberati, J. Tetzlaff, Preferred Reporting Items for Systematic reviews and meta-analyses: the PRISMA statement, PLoS Med. 21; 6 (7) (2009) e1000097.

[25] J.P.T. Higgins, S. Green, Cochrane handbook for systematic reviews of interventions: Cochrane book series, Wiley-Blackwell. (2008).

[26] H. A. Darwish, T.S. Morsi, A.G. El Dimeery, Internal fit of lithium disilicate and resin nano-ceramic endocrownswith different preparation designs, Futur. Dent. J. 3 (2) (2017) 67-72.

[27] E. Borgia Botto, R. Barón, J.L. Borgia Botto, Endocrowns: a retrospective patient series study, in an 8-to-19-year period, Odontoestomat. XVIII (2016).

[28] K.J. Anusavice, K. Kakar, N. Ferree, Which mechanical and physical testing methods are relevant for predicting the clinical performance of ceramic-based dental prostheses?, Clin. Oral Implants Res. 18 (3) (2007) 218–231.

[29] U. Lohbauer, N. Krämer, A. Petschelt, R. Frankenberger, Correlation of in vitro fatigue data and in vivo clinical performance of a glassceramic material, Dent. Mater. 24 (1) (2008) 39–44.

[30] W.L. de O. da Rosa, E. Piva, A.F. da Silva, Bond strength of universal adhesives: A systematic review and meta-analysis, J. Dent. 43 (7) (2015) 765–776.

[31] P.C.T. Sarkis-Onofre R, J.A. Skupien, M.S. Cenci, R.R. Moraes, The role of resin cement on bond strength of glass-fiber posts luted into root canals: a systematic review and meta-analysis of in vitro studies, Oper Dent. 39 (1)

(2014) e31-e44.

[32] T.L. Lenzi, T. Gimenez, T.K. Tedesco, F.M. Mendes, R. de O. Rocha, D.P. Raggio, Adhesive systems for restoring primary teeth: a systematic review and meta-analysis of in vitro studies, Int. J. Paediatr. Dent. 26 (5) (2016) 364–375.

[33] J. Kelly, Clinically relevant approach to failure testing of all-ceramic restorations, J Prosthet Dent. 81 (6) (1999) 652–661.

[34] G.R. Biacchi, B. Mello, R.T. Basting, The endocrown: an alternative approach for restoring extensively damaged molars, J Esthet Restor Dent. 25 (6) (2013) 383–390.

[35] P. Pissis, Fabrication of a metal-free ceramic restoration utilizing the monobloc technique, Pract Periodontics Aesthet Dent.7 (5) (1995) 83–94.

[36] D. Dietschi, O. Duc, I. Krejci, A. Sadan, Biomechanical considerations for the restoration of endodontically treated teeth: a systematic review of the literature, Part II (Evaluation of fatigue behavior, interfaces, and in vivo studies), Quintessence Int. 39 (2) (2008) 117–129.

Appendix 1 - List of articles excluded in the titles and abstracts selection

1.	2013 4th International Conference on Advances in Materials and Manufacturing, ICAMMP 2013. Advanced Materials Research 2014.
2.	Aarts Johanna WM, Nieboer Theodoor E, Johnson N, Tavender E, Garry R, Mol Ben Willem J, et al. Surgical approach to hysterectomy for benign gynaecological disease. Cochrane Database of Systematic Reviews [Internet]. 2015; (8).
3.	Abdel-Aziz M, Abo-Elmagd AAA. Effect of endocrowns and glass fiber post-retained crowns on the fracture resistance of endodontically treated premolars. Dent J, v.61, p. 3203-3210, 2015.
4.	Abo El-Ela OA, Atta OA, El-Mowafy O. Fracture resistance of anterior teeth restored with a novel nonmetallic post. J Can Dent Assoc. 2008;74(5):441.
5.	Abo El-Ela OA, Atta OA, El-Mowafy O. Microtensile bond strength of nonmetallic dowels bonded to radicular dentin with self-etch adhesives. J Prosthodont. 2009;18(2):167-71.
6.	Abu Kasim NH, Madfa AA, Hamdi M, Rahbari GR. 3D-FE Analysis of functionally graded structured dental posts. Dent Mat Journal. 2011;30(6):869-80.
7.	Addison O, Cao X, Sunnar P, Fleming GJP. Machining variability impacts on the strength of a 'chair-side' CAD-CAM ceramic. Dent Mat. 2012;28(8):880-7.
8.	Aguiar TR, De Oliveira M, Arrais CAG, Ambrosano GMB, Rueggeberg F, Giannini M. The effect of photopolymerization on the degree of conversion, polymerization kinetic, biaxial flexure strength, and modulus of self-adhesive resin cements. J Prosth Dent. 2015;113(2):128-34.
9.	Akbar JH, Petrie CS, Walker MP, Williams K, Eick JD. Marginal adaptation of Cerec 3 CAD/CAM composite crowns using two different finish line preparation designs. J Prosth. 2006;15(3):155-63.
10.	Akman S, Akman M, Eskitaşcioğlu G, Belli S. The use of endodontically treated and/or fiber post-retained teeth as abutments for fixed partial dentures. Clinical oral investigations. 2012;16(5):1485-91.
11.	Al Wazzan KA. Effect of three endodontic materials on the bond strength of two composite core materials to dentin. J Prosthodont. 2002;11(2):92-7.
12.	Alfredo E, de Souza ES, Marchesan MA, Paulino SM, Gariba-Silva R, Sousa-Neto MD. Effect of eugenol-based endodontic cement on the adhesion of intraradicular posts. Brazilian dental journal. 2006;17(2):130-3.
13.	Al-Omiri MK, Mahmoud AA, Rayyan MR, Abu-Hammad O. Fracture resistance of teeth restored with post-retained restorations: an overview. J Endod. 2010;36(9):1439-49.
14.	Alves TP, Soares TR, Barreto SC, Fried H, Pereira GD, Maia LC, et al. Multidisciplinary approach for the treatment of extensive external cervical resorption after dental trauma. Oper Dent. 2013;38(4):349-57.
15.	Ana PA, Velloso Jr WF, Zezell DM. Three-dimensional finite element thermal analysis of dental tissues irradiated with Er,Cr:YSGG laser. Review of Scientific Instruments. 2008;79(9).
16.	Andreasen JO. Buonocore memorial lecture. Adhesive dentistry applied to the treatment of traumatic dental injuries. Oper Dent. 2001;26(4):328-35.
17.	Apicella A, Aversa R, editors. A biomimetic and biomechanical approach for tissue engineering: Hybrid nanomaterials and a piezoelectric tunable bending apparatus for mechanically stimulated osteoblast cells growth. BIODEVICES 2012 - Proceedings of the International Conference on Biomedical Electronics and Devices; 2012.
18.	Ari H, Yasar E, Belli S. Effects of NaOCl on bond strengths of resin cements to root canal dentin. J Endod. 2003;29(4):248-51.

19. Artopoulou, II, O'Keefe KL, Powers JM. Effect of core diameter and surface treatment on the retention of resin composite cores to prefabricated endodontic posts. J Prosthodont. 2006;15(3):172-9.

20. Atash R, Arab M, Duterme H, Cetik S. Comparison of resistance to fracture between three types of permanent restorations subjected to shear force: An in vitro study. J Indian Prosthodont Soc. 2017;17(3):239-49.

21. Ausiello P, Franciosa P, Martorelli M, Watts DC. Mechanical behavior of post-restored upper canine teeth: A 3D FE analysis. Dent Mat. 2011;27(12):1285-94.

22. Avelar AF, Huebner R, Tavano KTA, Menezes NCF. Development of a three-dimensional model for a 135° compression test with biological dental posts. Journal of the Brazilian Society of Mechanical Sciences and Engineering. 2014;37(1):21-9.

23. Aykent F, Kalkan M, Yucel MT, Ozyesil AG. Effect of dentin bonding and ferrule preparation on the fracture strength of crowned teeth restored with dowels and amalgam cores. J Prosthet Dent. 2006;95(4):297-301.

24. Ayres APA, Andre CB, Pacheco RR, Carvalho AO, Bacelar-Sá RC, Rueggeberg FA, et al. Indirect restoration thickness and time after light-activation effects on degree of conversion of resin cement. Brazilian dental journal. 2015;26(4):363-7.

25. Baccarin AN, Zaze, CA. Coroa endodôntica adesiva: relato de caso clínico. Rev Odontol Araçatuba, v.33, n.2, p.47-51, 2012.

26. Balbosh A, Kern M. Effect of surface treatment on retention of glass-fiber endodontic posts. J Prosthet Dent. 2006;95(3):218-23.

27. Balbosh A, Ludwig K, Kern M. Comparison of titanium dowel retention using four different luting agents. J Prosthet Dent. 2005;94(3):227-33.

28. Baldissara P, Zicari F, Valandro LF, Scotti R. Effect of root canal treatments on quartz fiber posts bonding to root dentin. J Endod. 2006;32(10):985-8.

29. Bandeca MC, Kuga MC, Diniz AC, Jordao-Basso KC, Tonetto MR. Effects of the Residues from the Endodontic Sealers on the Longevity of Esthetic Restorations. J Contemp Dent Pract. 2016;17(8):615-7.

30. Bandéca MC, Pinto SCS, Tonetto MR, de Figueiredo Pereira K, Porto TS, Calixto LR, et al. Interactions between Restorative Dentistry and Periodontics: Preparation and Cementation of an Onlay in Empress (Part III). World J Dent. 2014;5(2):138-42.

31. Barfeie A, Thomas MB, Watts A, Rees J. Failure Mechanisms of Fibre Posts: A Literature Review. Eur J Prosthodont Restor Dent. 2015;23(3):P115-27.

32. Bateman GJ, Lloyd CH, Chadwick RG, Saunders WP. Retention of quartz-fibre endodontic posts with a self-adhesive dual cure resin cement. Eur J Prosthodont Restor Dent. 2005;13(1):33-7.

33. Behr M, Rosentritt M, Wimmer J, Lang R, Kolbeck C, Burgers R, et al. Self-adhesive resin cement versus zinc phosphate luting material: a prospective clinical trial begun 2003. Dent Mater. 2009;25(5):601-4.

34. Belli S, Eraslan O, Eraslan O, Eskitascioglu M, Eskitascioglu G. Effects of NaOCl, EDTA and MTAD when applied to dentine on stress distribution in post-restored roots with flared canals. International Endodontic Journal. 2012;47(12):1123-32.

35. Belli S, Eraslan O, Eskitascioglu G, Karbhari V. Monoblocks in root canals: a finite elemental stress analysis study. Int Endod J. 2011;44(9):817-26.

36. Biacchi GR, Basting RT. Comparison of fracture strength of endocrowns and glass fiber post-retained conventional crowns. Oper Dent. 2012;37(2):130-6.

37. Biacchi GR, Basting RT. Comparison of fracture strength of endocrowns and glass fiber post-retained conventional crowns. Oper Dent [Internet]. 2012; 37(2):[130-6 pp.].

38. Biacchi GR, Mello B, Basting RT. The endocrown: an alternative approach for restoring extensively damaged molars. J Esthet Restor Dent. 2013;25(6):383-90.

39. Bilgin MS, Erdem A, Tanriver M. CAD/CAM Endocrown Fabrication from a Polymer-Infiltrated Ceramic Network Block for Primary Molar: A Case Report. J Clin Pediatr Dent. 2016;40(4):264-8.

40. Bindl A, Lüthy H, Mörmann WH. Strength and fracture pattern of monolithic CAD/CAM-generated posterior crowns. Dent Mat. 2006;22(1):29-36.

41. Bindl A, Mörmann WH. An up to 5-Year Clinical Evaluation of Posterior In-Ceram CAD/CAM Core Crowns. International J Prosth. 2002;15(5):451-6.

42. Bindl A, Mörmann WH. Survival rate of mono-ceramic and ceramic-core CAD/CAM-generated anterior crowns over 2-5 years. European Journal of Oral Sciences. 2004;112(2):197-204.

43. Bindl A, Richter B, Mörmann WH. Survival of ceramic computer-aided design/manufacturing crowns bonded to preparations with reduced macroretention geometry. International J Prosth. 2005;18(3):219-24.

44. Binus S, Koch A, Petschelt A, Berthold C. Restoration of endodontically treated teeth with major hard tissue loss--bond strength of conventionally and adhesively luted fiber-reinforced composite posts. Dental traumatology: official publication of International Association for Dental Traumatology. 2013;29(5):339-54.

45. Bitter K, Kielbassa AM. Post-endodontic restorations with adhesively luted fiber-reinforced composite post systems: a review. Am J Dent. 2007;20(6):353-60.

46. Bittner N, Hill T, Randi A. Evaluation of a one-piece milled zirconia post and core with different post-and-core systems: An in vitro study. J Prosthet Dent. 2010;103(6):369-79.

47. Blatz MB, Ripps A, Sadan A, Holst S. Adhesive cementation of chairside CAD/CAM inlays and onlays. Dentistry Today. 2006;25(1):60-5.

48. Bolhuis HP, de Gee AJ, Pallav P, Feilzer AJ. Influence of fatigue loading on the performance of adhesive and nonadhesive luting cements for cast post-and-core buildups in maxillary premolars. Int J Prosthodont. 2004;17(5):571-6.

49. Bolhuis HP. [Endodontically treated teeth: use of adhesive core build-up procedures]. Nederlands tijdschrift voor tandheelkunde. 2005;112(12):491-6.

50. Bolhuis P, de Gee A, Feilzer A. Influence of fatigue loading on four post-and-core systems in maxillary premolars. Quintessence Int. 2004;35(8):657-67.

51. Bolhuis P, de Gee A, Feilzer A. The influence of fatigue loading on the quality of the cement layer and retention strength of carbon fiber post-resin composite core restorations. Oper Dent. 2005;30(2):220-7.

52. Bolla M, Muller-Bolla M, Borg C, Lupi-Pegurier L, Laplanche O, Leforestier E. Root canal posts for the restoration of root filled teeth. Cochrane Database of Systematic Reviews [Internet]. 2007; (1).

53. Boschian Pest L, Cavalli G, Bertani P, Gagliani M. Adhesive post-endodontic restorations with fiber posts: push-out tests and SEM observations. Dent Mater. 2002;18(8):596-602.

54. Botto EB, Barón R, Borro JLB. Clinical performance of bonded ceramic inlays/onlays: A 5- to 18-year retrospective longitudinal study. American J Dent. 2016;29(4):187-92.

55. Bouillaguet S, Troesch S, Wataha JC, Krejci I, Meyer JM, Pashley DH. Microtensile bond strength between adhesive cements and root canal dentin. Dent Mater. 2003;19(3):199-205.

56. Braga NMA, Souza-Gabriel AE, Messias DCF, Rached-Junior FJA, Oliveira CF, Silva RG, et al. Flexural properties, morphology and bond strength of fiber-reinforced posts: Influence of post pretreatment. Brazilian dental journal. 2012;23(6):679-85.

57. Brenna F, Spreafico R, Nuvina M, Robello C, Gagliani M. Partial restorations of anterior elements with digital impression methods. Dental Cadmos. 2016;84(4):212-22.

58. Brito-Junior M, Pereira RD, Verissimo C, Soares CJ, Faria-e-Silva AL, Camilo CC, et al. Fracture resistance and stress distribution of simulated immature teeth after apexification with mineral trioxide aggregate. Int Endod J. 2014;47(10):958-66.

59.	Brosh T, Porat N, Vardimon AD, Pilo R. Appropriateness of viscoelastic soft materials as in vitro simulators of the periodontal ligament. Journal of Oral Rehabilitation. 2011;38(12):929-39.
60.	Brown PL, Hicks NL. Rehabilitation of endodontically treated teeth using the radiopaque fiber post. Compendium of continuing education in dentistry (Jamesburg, NJ: 1995). 2003;24(4):275-8, 80-2; quiz 84.
61.	Burns DR, Moon PC, Webster NP, Burns DA. Effect of endodontic sealers on dowels luted with resin cement. J Prosthodont. 2000;9(3):137-41.
62.	Calixto LR, Bandeca MC, Clavijo V, Andrade MF, Vaz LG, Campos EA. Effect of resin cement system and root region on the push-out bond strength of a translucent fiber post. Oper Dent. 2012;37(1):80-6.
63.	Canoglu H, Cehreli ZC. Reattachment of a fractured permanent molar cusp: a 12-month follow-up. Dental traumatology: official publication of International Association for Dental Traumatology. 2007;23(1):42-6.
64.	Carlos RB, Thomas Nainan M, Pradhan S, Roshni S, Benjamin S, Rose R. Restoration of endodontically treated molars using all ceramic endocrowns. Case Rep Dent. 2013.
65.	Castro CG, Santana FR, Roscoe MG, Simamoto PC, Santos-Filho PCF, Soares CJ. Fracture resistance and mode of failure of various types of root filled teeth. IntEnd J. 2012;45(9):840-7.
66.	Cekic-Nagas I, Shinya A, Ergun G, Vallittu PK, Lassila LVJ. Biomechanical behavior of cavity configuration on micropush-out test: A finite-element-study. Medicina Oral, Patologia Oral y Cirugia Bucal. 2011;16(1):e119-e23.
67.	Cerutti A, Flocchini P, Madini L, Mangani F, Putignano A, Docchio F. Effects of bonded composites vs. amalgam on resistance to cuspal deflection for endodontically-treated premolar teeth. Am J Dent. 2004;17(4):295-300.
68.	Chaudhary, S. Restorative management of grossly mutilated molar teeth using endocrown: a novel concept. J Rest Dent, v.4, n.3, p.97, 2016.
69.	Chen D, Wang N, Gao Y, Shao L, Deng B. A 3-dimensional finite element analysis of the restoration of the maxillary canine with a complex zirconia post system. J Prosth Dent. 2014;112(6):1406-15.
70.	Chen G, Fan W, Mishra S, El-Atem A, Schuetz MA, Xiao Y. Tooth fracture risk analysis based on a new finite element dental structure models using micro-CT data. Computers in Biology and Medicine. 2012;42(10):957-63.
71.	Chen H, Shi Y, Yu J. Stress analysis of different restorations on maxillary central incisor with small defects. Life Science Journal. 2013;10(2):1695-8.
72.	Chen S, Zhang ZT. [Three-year clinical observation and failure analysis of all-ceramic restorations made by chair-side computer aided design and computer aided manufacture system]. Zhonghua Kou Qiang Yi Xue Za Zhi. 2007;42(6):337-9.
73.	Chhabra N, Chhabra A. Intraradicular reinforcement for traumatized immature teeth. J Dent Child (Chic). 2014;81(1):33-7.
74.	Chraim, GGM. Influência do preenchimento da câmara pulpar com resina composta na resistência ao deslocamento de endocrowns. 2012.
75.	Chu FC, Yim TM, Wei SH. Clinical considerations for reattachment of tooth fragments. Quintessence Int. 2000;31(6):385-91.
76.	Clavijo, VGR. Coroas endocrown–uma opção para dentes posteriores desvitalizados. **Clin Int J Braz Dent**, v.3, n.3, p.246-252, 2007.
77.	Coelho CSM, Biffi JCG, da Silva GR, Abrahão A, Campos RE, Soares CJ. Finite element analysis of weakened roots restored with composite resin and posts. Dent Mat J. 2009;28(6):671-8.
78.	Cohen BI, Pagnillo MK, Newman I, Musikant BL, Deutsch AS. Effects of three bonding systems on the torsional resistance of titanium-reinforced composite cores supported by two post designs. J

Prosthet Dent. 1999;81(6):678-83.

79. Cordasco G, Giudice AL, Militi A, Nucera R, Triolo G, Matarese G. In vitro evaluation of resistance to sliding in selfligating and conventional bracket systems during dental alignment. Korean J Orth. 2012;42(4):218-24.

80. Creugers, NH. 5-year follow-up of a prospective clinical study on various types of core restorations. Int J Prosthodont,v.18, p.34-39, 2005.

81. da Cunha LF, Mondelli J, Auersvald CM, Gonzaga CC, Mondelli RF, Correr GM, et al. Endocrown with Leucite-Reinforced Ceramic: Case of Restoration of Endodontically Treated Teeth. Case Rep Dent. 2015;2015:750313.

82. da Silveira-Pedrosa DM, Martins LR, Sinhoreti MA, Correr-Sobrinho L, Sousa-Neto MD, Costa EDJ, et al. Push-out Bond Strength of Glass Fiber Posts Cemented in Weakened Roots with Different Luting Agents. J Contemp Dent Pract. 2016;17(2):119-24.

83. Dablanca-Blanco AB, Blanco-Carrion J, Martin-Biedma B, Varela-Patino P, Bello-Castro A, Castelo-Baz P. Management of large class II lesions in molars: how to restore and when to perform surgical crown lengthening? Restorative dentistry & endodontics. 2017;42(3):240-52.

84. Dalloul, R, Nassar, JA, Al-Houri, N. A comparative study of marginal fit between IPS e.max press crown and endocrown after cementation (in vitro). Clin Med Diag, v.6, n.5, p.122-125, 2016.

85. Dalpino, PH. Fracture resistance of teeth directly and indirectly restored with composite resin and indirectly restored with ceramic materials. Am J Dent, v.15, n.6, p.389-394, 2002.

86. de Durao Mauricio PJ, Gonzalez-Lopez S, Aguilar-Mendoza JA, Felix S, Gonzalez-Rodriguez MP. Comparison of regional bond strength in root thirds among fiber-reinforced posts luted with different cements. J Biom Mat Res Part B, Applied biomaterials. 2007;83(2):364-72.

87. de Lima Mde D, Martins JF, de Moura MS, Leao VL, Moura Lde F. Reattachment of fractured fragment of an anterior tooth: case report and nine-year follow-up. General dentistry. 2011;59(5):e192-5.

88. Deesri W, Kunzelmann KH, Ilie N, Hickel R. Fracture strength and weibull evaluation of the Cerec (R) endocrowns and post-and-core-supported conventional Cerec (R) crowns. Journal of Dental Research. 2003;82:B121-B.

89. Dejak B, Młotkowski A, Langot C. Three-dimensional finite element analysis of molars with thin-walled prosthetic crowns made of various materials. Dent Mat. 2012;28(4):433-41.

90. Dejak B, Mlotkowski A. 3D-Finite element analysis of molars restored with endocrowns and posts during masticatory simulation. Dent Mater. 2013;29(12):e309-17.

91. Del Fabbro M, Corbella S, Sequeira-Byron P, Tsesis I, Rosen E, Lolato A, et al. Endodontic procedures for retreatment of periapical lesions. Cochrane Database of Systematic Reviews [Internet]. 2016; (10).

92. Deliperi S, Bardwell DN, Coiana C. Reconstruction of devital teeth using direct fiber-reinforced composite resins: a case report. J Adhes Dent. 2005;7(2):165-71.

93. Deliperi S, Bardwell DN. Two-year clinical evaluation of nonvital tooth whitening and resin composite restorations. J Esthet Restor Dent. 2005;17(6):369-78; discussion 79.

94. Deliperi S. Direct fiber-reinforced composite restoration in an endodontically-treated molar: a three-year case report. Oper Dent. 2008;33(2):209-14.

95. Demiryurek EO, Kulunk S, Yuksel G, Sarac D, Bulucu B. Effects of three canal sealers on bond strength of a fiber post. J Endod. 2010;36(3):497-501.

96. Denner N, Heydecke G, Gerds T, Strub JR. Clinical comparison of postoperative sensitivity for an adhesive resin cement containing 4-META and a conventional glass-lonomer cement. Int J Prosthodont. 2007;20(1):73-8.

97. Dietschi D, Duc O, Krejci I, Sadan A. Biomechanical considerations for the restoration of endodontically treated teeth: a systematic review of the literature, Part II (Evaluation of fatigue behavior, interfaces, and in vivo studies). Quintessence Int. 2008;39(2):117-29.

98. Dietschi D, Duc O, Krejci I, Sadan A. Biomechanical considerations for the restoration of endodontically treated teeth: a systematic review of the literature--Part 1. Composition and micro- and macrostructure alterations. Quintessence Int. 2007;38(9):733-43.

99. Dua N, Kumar B, Arunagiri D, Iqbal M, Pushpa S, Hussain J. Comparative evaluation of the effect of different crown ferrule designs on the fracture resistance of endodontically treated mandibular premolars restored with fiber posts, composite cores, and crowns: An ex-vivo study. JCons Dent. 2016;19(3):264-9.

100. Duan Y, Griggs JA. Effect of elasticity on stress distribution in CAD/CAM dental crowns: Glass ceramic vs. polymer-matrix composite. J Dent. 2015;43(6):742-9.

101. Durmuş G, Oyar P. Effects of post core materials on stress distribution in the restoration of mandibular second premolars: A finite element analysis. J Prosth Dent. 2014;112(3):547-54.

102. Edelhoff D, Weber M, Spiekermann H, Marx R. [PVD-layering for increased retention of glass fibre reinforced endodontic posts]. RevMens Odont Estomat. 2006;116(10):992-9.

103. Egilmez F, Ergun G, Cekic-Nagas I, Vallittu PK, Lassila LV. Influence of cement thickness on the bond strength of tooth-colored posts to root dentin after thermal cycling. Acta odontologica Scandinavica. 2013;71(1):175-82.

104. Ekambaram M, Yiu CK, Matinlinna JP, Chang JW, Tay FR, King NM. Effect of chlorhexidine and ethanol-wet bonding with a hydrophobic adhesive to intraradicular dentine. J Dent. 2014;42(7):872-82.

105. Eraslan O, Aykent F, Yücel MT, Akman S. The finite element analysis of the effect of ferrule height on stress distribution at post-and-core-restored all-ceramic anterior crowns. Clinical oral investigations. 2009;13(2):223-7.

106. Erdemir A, Ari H, Gungunes H, Belli S. Effect of medications for root canal treatment on bonding to root canal dentin. J Endod. 2004;30(2):113-6.

107. Ertan T, Tunca YM. Comparative evaluation of microleakage for different root canal sealers and irrigation solutions. [Turkish]. J Clin Analytical Medicine [Internet]. 2010; 1(2):[9-14 pp.

108. Esposito M, Grusovin Maria G, Papanikolaou N, Coulthard P, Worthington Helen V. Enamel matrix derivative (Emdogain®) for periodontal tissue regeneration in intrabony defects. Cochrane Database of Systematic Reviews [Internet]. 2009; (4).

109. Fages M, Bennasar B. The endocrown: a different type of all-ceramic reconstruction for molars. J Can Dent Assoc. 2013;79:d140.

110. Farrugia CP. Custom ceramic posts and cores: An overview of rationale and a new use for a proven technology. Gen Dent. 2008;56(1):42-50.

111. Fasbinder DJ, Neiva GF. Digital Application in Oper Dent. Clinical Applications of Digital Dental Technology2015. p. 57-74.

112. Favero L, Winkler A, Favero V. Non-compliant maxillary protraction by orthodontic micro-implants. European Journal of Paediatric Dentistry. 2012;13(3):244-9.

113. Fedorowicz Z, Carter B, de Souza RF, Chaves CA, Nasser M, Sequeira-Byron P. Single crowns versus conventional fillings for the restoration of root filled teeth. The Cochrane database of systematic reviews. 2012(5):Cd009109.

114. Fernandes da Cunha L, Gonzaga CC, Pissaia JF, Correr GM. Lithium silicate endocrown fabricated with a CAD-CAM system: A functional and esthetic protocol. J Prosthet Dent. 2017.

115. Ferrari M, Cagidiaco MC, Goracci C, Vichi A, Mason PN, Radovic I, et al. Long-term retrospective study of the clinical performance of fiber posts. Am J Dent. 2007;20(5):287-91.

116.	Ferrari M, Grandini S, Simonetti M, Monticelli F, Goracci C. Influence of a microbrush on bonding fiber post into root canals under clinical conditions. Oral surgery, oral medicine, oral pathology, oral radiology, and endodontics. 2002;94(5):627-31.
117.	Ferraz JA, Pecora JD, Saquy PC, Sousa-Neto MD. Treatment of oblique crown fractures in maxillary premolars using adhesive tooth fragment reattachment: 19 years of follow up. Dental traumatology: official publication of International Association for Dental Traumatology. 2011;27(6):455-9.
118.	Fidel SR, Fidel-Junior RA, Sassone LM, Murad CF, Fidel RA. Clinical management of a complicated crown-root fracture: a case report. Brazilian dental journal. 2011;22(3):258-62.
119.	Filho PCFS, Soares PV, Reis BR, Veríssimo C, Soares CJ. Effects of threaded post placement on strain and stress distribution of endodontically treated teeth. Brazilian oral research. 2013;27(4):305-10.
120.	Fill TS, Toogood RW, Major PW, Carey JP. Analytically determined mechanical properties of, and models for the periodontal ligament: Critical review of literature. Journal of biomechanics. 2012;45(1):9-16.
121.	Flausino, SS. Endocrown: uma alternativa restauradora para dentes tratados endodonticamente. 2016.
122.	Fokkinga, WA. Up to 17-year controlled clinical study on post-and-cores and covering crowns. J Dent, v. 35, p.778-786, 2007.
123.	Fonseca, GF. Comportamento biomecânico de restaurações Endocrown: influência da espessura da restauração e do direcionamento da carga mastigatória. Arch Heath Investig, v.6, 2017.
124.	Forberger N, Göhring TN. Influence of the type of post and core on in vitro marginal continuity, fracture resistance, and fracture mode of lithia disilicate-based all-ceramic crowns. J Prosth Dent. 2008;100(4):264-73.
125.	Forough Reyhani M, Ghasemi N, Rahimi S, Milani AS, Omrani E. Effect of Different Endodontic Sealers on the Push-out Bond Strength of Fiber Posts. Iran Endod J. 2016;11(2):119-23.
126.	Frankenberger R, Zeilinger I, Krech M, Morig G, Naumann M, Braun A, et al. Stability of endodontically treated teeth with differently invasive restorations: Adhesive vs. non-adhesive cusp stabilization. Dent Mater. 2015;31(11):1312-20.
127.	Franz A, Spinell T, Graf A, Wutzel H, Liska R, Watts DC, et al. Cytotoxicity of post and core composites as a function of environmental conditions. Dent Mat. 2014;30(10):1179-86.
128.	Fráter M, Forster A, Keresztúri M, Braunitzer G, Nagy K. In vitro fracture resistance of molar teeth restored with a short fibre-reinforced composite material. Jl Dent. 2014;42(9):1143-50.
129.	Freitas Jr AC, Rocha EP, dos Santos PH, de Almeida EO, de Anchieta RB, Martín Jr M, et al. Stress distribution in ceramic restorations over natural tooth using finite element analysis. lithium disilicate x aluminum oxide material. Int J Clin Dent. 2011;4(1):43-55.
130.	Freitas Jr AC, Rocha EP, dos Santos PH, Ko CC, Martín Jr M, de Almeida EO. Mechanics of the maxillary central incisor. Influence of the periodontal ligament represented by beam elements. Comp Meth Biomech Biomed Eng. 2010;13(5):515-21.
131.	Freitas Jr AC, Rocha EP, Dos Santos PH, Oliveira De Almeida E, Anchieta RB. All-ceramic crowns over single implant zircon abutment. Influence of young's modulus on mechanics. Implant Dentistry. 2010;19(6):539-48.
132.	Frydman G, Levatovsky S, Pilo R. [Fiber reinforced composite posts: literature review]. Refu'at ha-peh veha-shinayim (1993). 2013;30(3):6-14, 60.
133.	Garbin CA, Spazzin AO, Meira-Júnior AD, Loretto SC, Lyra AMVC, Braz R. Biomechanical behaviour of a fractured maxillary incisor restored with direct composite resin only or with different post systems. International Endodontic Journal. 2010;43(12):1098-107.
134.	Giovannone T, Migliau G, Bedini R, Ferrari M, Gallottini L. Bond strength to deep coronal dentin: effect of bonding strategies. Minerva stomatologica. 2007;56(3):105-14.

135. Goldberg J, Güth JF, Magne P. Accelerated fatigue resistance of thick CAD/CAM composite resin overlays bonded with light- and dual-polymerizing luting resins. Journal of Adhesive Dentistry. 2016;18(4):341-8.

136. Goncalves L, Silva-Sousa YT, Raucci Neto W, Teixeira CS, Sousa-Neto MD, Alfredo E. Effect of different irrigation protocols on the radicular dentin interface and bond strength with a metacrylate-based endodontic sealer. Microscopy research and technique. 2014;77(6):446-52.

137. González-Lluch C, Rodríguez-Cervantes PJ, Forner L, Barjau A. Inclusion of the periodontal ligament in studies on the biomechanical behavior of fiber post-retained restorations: An in vitro study and three-dimensional finite element analysis. Proceedings of the Institution of Mechanical Engineers, Part H: Journal of Engineering in Medicine. 2016;230(3):230-8.

138. Goracci C, Ferrari M. Current perspectives on post systems: a literature review. Australian dental journal. 2011;56 Suppl 1:77-83.

139. Goracci C, Sadek FT, Fabianelli A, Tay FR, Ferrari M. Evaluation of the adhesion of fiber posts to intraradicular dentin. Oper Dent. 2005;30(5):627-35.

140. Gramanzini M, Gargiulo S, Zarone F, Megna R, Apicella A, Aversa R, et al. Combined microcomputed tomography, biomechanical and histomorphometric analysis of the peri-implant bone: A pilot study in minipig model. Dent Mat. 2016;32(6):794-806.

141. Grandini S, Goracci C, Monticelli F, Borracchini A, Ferrari M. SEM evaluation of the cement layer thickness after luting two different posts. J Adhes Dent. 2005;7(3):235-40.

142. Grandini S, Goracci C, Tay FR, Grandini R, Ferrari M. Clinical evaluation of the use of fiber posts and direct resin restorations for endodontically treated teeth. Int J Prosthodont. 2005;18(5):399-404.

143. Gregor L, Krejci I, Di Bella E, Feilzer AJ, Ardu S. Silorane, ormocer, methacrylate and compomer long-term staining susceptibility using ΔE and ΔE 00 colour-difference formulas. Odontology. 2016;104(3):305-9.

144. Gu XH, Mao CY, Liang C, Wang HM, Kern M. Does endodontic post space irrigation affect smear layer removal and bonding effectiveness? Eur J Oral Sci. 2009;117(5):597-603.

145. Guedes OA, Chaves GS, Alencar AH, Borges AH, Estrela CR, Soares CJ, et al. Effect of gutta-percha solvents on fiberglass post bond strength to root canal dentin. Journal of oral science. 2014;56(2):105-12.

146. Guo J, Wang XY, Li XS, Sun HY, Liu L, Li HB. [Influence of different designs of marginal preparation on stress distribution in the mandibular premolar restored with endocrown]. Nan Fang Yi Ke Da Xue Xue Bao. 2016;36(2):200-4.

147. Hack GD, Bloom IT, Patzelt SBM. Digital Impressions. Clinical Applications of Digital Dental Technology2015. p. 27-40.

148. Han G, Xiong Z, Chen Y. [Effects of two endodontic sealers on the bond strength of two fiber posts]. Hua xi kou qiang yi xue za zhi = Huaxi kouqiang yixue zazhi = West China journal of stomatology. 2011;29(5):497-500.

149. Hannig C, Westphal C, Becker K, Attin T. Fracture resistance of endodontically treated maxillary premolars restored with CAD/CAM ceramic inlays. J Prosthet Dent. 2005;94(4):342-9.

150. Heck MP, Araujo, F. Coroa adesiva endodôntica: opção restauradora para dentes desvitalizados. Clin Int J Braz Dent, v.10, n.2, p.174-181, 2014.

151. Helal MA, Wang Z. Biomechanical Assessment of Restored Mandibular Molar by Endocrown in Comparison to a Glass Fiber Post-Retained Conventional Crown: 3D Finite Element Analysis. J Prosthodont, 2017.

152. Hirschfeld Z, Stern N. Post and core - the biomechanical aspect. Aust Dent J, v.17, n.6, p.467-468, 1972.

153. Hofmann N, Just N, Haller B, Hugo B, Klaiber B. The effect of glass ionomer cement or composite resin bases on restoration of cuspal stiffness of endodontically treated premolars in vitro. Clinical oral investigations. 1998;2(2):77-83.

154.	Homsy F, Eid R, El Ghoul W, Chidiac JJ. Considerations for Altering Preparation Designs of Porcelain Inlay/Onlay Restorations for Nonvital Teeth. J Prosth. 2015;24(6):457-62.
155.	Howdle MD, Fox K, Youngson CC. An in vitro study of coronal microleakage around bonded amalgam coronal-radicular cores in endodontically treated molar teeth. Quintessence Int. 2002;33(1):22-9.
156.	Huang Z, Liu P, Cai Q, Qian C, Deng X, Yang X, editors. Investigation of the effects of the retention groove location and dimensions of threaded glass fiber post on biomechanical responses of the restorative system. Proceedings 2011 International Conference on Human Health and Biomedical Engineering, HHBE 2011; 2011.
157.	Huang Z, Qian C, Liu P, Deng X, Cai Q, Yang X. Investigation of material properties of one-piece glass fiber post-and-core affecting biomechanical responses of the restorative system. Advanced Materials Research2011. p. 1691-8.
158.	Huang Z, Qian C, Liu P, Deng X, Cai Q, Yang X. Research of stress and deformation distributions in central incisors restored with different glass fiber post types. Advanced Materials Research2011. p. 2400-5.
159.	Huber L, Cattani-Lorente M, Shaw L, Krejci I, Bouillaguet S. Push-out bond strengths of endodontic posts bonded with different resin-based luting cements. Am J Dent. 2007;20(3):167-72.
160.	Imazato S, Kitagawa H, Tsuboi R, Kitagawa R, Thongthai P, Sasaki JI. Non-biodegradable polymer particles for drug delivery: A new technology for "bio-active" restorative materials. Dent Mater J. 2017;36(5):524-32.
161.	Jayme SJ, Ramalho PR, De Franco L, Jugdar RE, Shibli JA, Vasco MAA. Comparative finite element analysis of short implants and lateralization of the inferior alveolar nerve with different prosthesis heights. Journal of Craniofacial Surgery. 2015;26(8):2342-6.
162.	Jindal S, Jindal R, Mahajan S, Dua R, Jain N, Sharma S. In vitro evaluation of the effect of post system and length on the fracture resistance of endodontically treated human anterior teeth. Clinical oral investigations. 2012;16(6):1627-33.
163.	Joffe E. Successful post and core buildup. The New York state dental journal. 2007;73(6):42-4.
164.	Jordan CR, Bailey CW, Ashcraft-Olmscheid DL, Vandewalle KS. Effect of imaging powders on the bond strength of resin cement. General dentistry. 2015;63(1):73-7.
165.	Jordao-Basso KC, Kuga MC, Bandeca MC, Duarte MA, Guiotti FA. Effect of the time-point of acid etching on the persistence of sealer residues after using different dental cleaning protocols. Brazilian oral research. 2016;30(1):e133.
166.	Juloski J, Apicella D, Ferrari M. The effect of ferrule height on stress distribution within a tooth restored with fibre posts and ceramic crown: A finite element analysis. Dent Mat. 2014;30(12):1304-15.
167.	Juloski J, Goracci C, Radovic I, Chieffi N, Vichi A, Vulicevic ZR, et al. Post-retentive ability of new flowable resin composites. Am J Dent. 2013;26(6):324-8.
168.	Júnior ACF, Rocha EP, Dos Santos PH, De Almeida EO, De Anchieta RB, Júnior MM, et al. Stress distribution in ceramic restorations over natural tooth using sing finite element analysis. lithium disilicate x aluminum oxide material. Clinical Dentistry Research Compendium2013. p. 43-55.
169.	Kaya BM, Ergun G. The effect of post length and core material on root fracture with respect to different post materials. Acta odontologica Scandinavica. 2013;71(5):1063-70.
170.	Kececi AD, Heidemann D, Kurnaz S. Fracture resistance and failure mode of endodontically treated teeth restored using ceramic onlays with or without fiber posts-an ex vivo study. Dent Traumatol, 2015.
171.	Kelly RD, Palin WM, Tomson PL, Addison O. The impact of endodontic access on the bi-axial flexure strength of dentine bonded crown substrates -an in-vitro study. Int Endod J. 2015.
172.	Kierklo A, Cybula K, Pawińska M, Derpeński Ł. Strength assessment of endodontically-treated teeth based on a 3D numerical model. Journal of Stomatology. 2013;66(1):24-36.

173. Kim JH, Lee SJ, Park JS, Ryu JJ. Fracture load of monolithic CAD/CAM lithium disilicate ceramic crowns and veneered zirconia crowns as a posterior implant restoration. ImpDent. 2013;22(1):66-70.

174. Kirzioglu Z, Erturk MS. Reconstruction and recovery of hemisectioned teeth using direct fiber-reinforced composite resin: case report. J Dent Child (Chic). 2008;75(1):95-8.

175. Kramer N, Lohbauer U, Frankenberger R. Restorative materials in the primary dentition of poli-caries patients. European archives of paediatric dentistry : official journal of the European Academy of Paediatric Dentistry. 2007;8(1):29-35.

176. Krastl G, Filippi A, Zitzmann NU, Walter C, Weiger R. Current aspects of restoring traumatically fractured teeth. Eur J Esthet Dent. 2011;6(2):124-41.

177. Krejci I, Duc O, Dietschi D, De Campos E. Composite restorations to devital teeth: Marginal adaptation, retention and fracture resistance with or without adhesive fiber posts. Asthetische Zahnmedizin. 2004;7(1):20-32.

178. Krejci I, Duc O, Dietschi D, De Campos E. Marginal adaptation, retention and fracture resistance of adhesive composite restorations on devital teeth with and without posts. Oper Dent. 2003;28(2):127-35.

179. Kremeier K, Fasen L, Klaiber B, Hofmann N. Influence of endodontic post type (glass fiber, quartz fiber or gold) and luting material on push-out bond strength to dentin in vitro. Dent Mater. 2008;24(5):660-6.

180. Kuga MC, So MV, De Campos EA, Faria G, Keine KC, Dantas AA, et al. Persistence of endodontic methacrylate-based cement residues on dentin adhesive surface treated with different chemical removal protocols. Microscopy research and technique. 2012;75(10):1432-6.

181. Lander E, Dietschi D. Endocrowns: a clinical report. Quintessence Int. 2008;39(2):99-106.

182. Lawson NC, Burgess JO. Gloss and stain resistance of ceramic-polymer CAD/CAM restorative blocks. Journal of Esthetic and Restorative Dentistry. 2016;28:S40-S5.

183. Lehmann KM, Azar MS, Kämmerer PW, Wentaschek S, Hell ENF, Scheller H. The effect of optical conditioning of preparations with scan spray on preparation form. Acta Stomatologica Croatica. 2011;45(2):86-92.

184. Leonard DL. The Endocrown: An Alternative Approach for Restoring Extensively Damaged Molars COMMENTARY. Journal of Esthetic and Restorative Dentistry. 2013;25(6):391-.

185. Li MY, Li B, Yan H, Li YL, Zhao LC, Yan ZQ, et al. Modal analysis of maxillary central incisor tooth. African Journal of Biotechnology. 2009;8(19):5088-96.

186. Liao SH, Zou BJ, Geng JP, Wang JX, Ding X. Physical modeling with orthotropic material based on harmonic fields. Computer Methods and Programs in Biomedicine. 2012;108(2):536-47.

187. Lima JF. Influence of irrigation protocols on the bond strength of fiber posts cemented with a self-adhesive luting agent 24 hours after endodontic treatment. Gen Dent, v.63, n.4, p.22-6, 2015.

188. Lin CL, Kuo WC, Yu JJ, Huang SF. Examination of ceramic restorative material interfacial debonding using acoustic emission and optical coherence tomography. Dent Mat. 2013;29(4):382-8.

189. Lin TS, Tsai FD, Chen CY, Lin LW. Factorial analysis of variables affecting bone stress adjacent to the orthodontic anchorage mini-implant with finite element analysis. Am J Orth Dent Orthop. 2013;143(2):182-9.

190. Lindblad RM, Lassila LV, Salo V, Vallittu PK, Tjaderhane L. Effect of chlorhexidine on initial adhesion of fiber-reinforced post to root canal. J Dent. 2010;38(10):796-801.

191. Lopes GC, Ballarin A, Baratieri LN. Bond strength and fracture analysis between resin cements and root canal dentin. Aust End J2012;38(1):14-20.

192. Lü LW, Meng GW, Liu ZH. Finite element analysis of multi-piece post-crown restoration using different types of adhesives. Int J Oral Sc. 2013;5(3):162-6.

193. Luo XP, Yuan Y, Shi YJ, Qian DD. [A ten-year clinical study of cracked teeth restored with glass ceramic crowns]. Zhonghua Kou Qiang Yi Xue Za Zhi. 2016;51(10):583-6.

194. Maccari D. The "endo-crown" type preparation for the reconstruction of anterior teeth. Dental Cadmos. 2015;83(3):195-9.

195. Maceri F, Martignoni M, Vairo G. Mechanical behaviour of endodontic restorations with multiple prefabricated posts: a finite-element approach. Journal of biomechanics. 2007;40(11):2386-98.

196. Maceri F, Martignoni M, Vairo G. Optimal mechanical design of anatomical post-systems for endodontic restoration. Computer methods in biomechanics and biomedical engineering. 2009;12(1):59-71.

197. Madfa AA, Kadir MRA, Kashani J, Saidin S, Sulaiman E, Marhazlinda J, et al. Stress distributions in maxillary central incisors restored with various types of post materials and designs. Medical Engineering and Physics. 2014;36(7):962-7.

198. Mahes B. Endocrown: conservative treatment modality for restoration of endodontically treated teeth–a case report. Endodol, v.27, n.2, p.188-191, 2015.

199. Mahmoudi M, Saidi A, GandjalikhanNassab SA, Hashemipour MA. A three-dimensional finite element analysis of the effects of restorative materials and post geometry on stress distribution in mandibular molar tooth restored with post-core crown. Dent Mat Journal. 2012;31(2):171-9.

200. Mannocci F, Bertelli E, Sherriff M, Watson TF, Ford TR. Three-year clinical comparison of survival of endodontically treated teeth restored with either full cast coverage or with direct composite restoration. J Prosthet Dent. 2002;88(3):297-301.

201. Mannocci F, Cowie J, Restoration of endodontically treated teeth, Br. Dent. J. 216 (2014) 341–346. doi:10.1038/sj.bdj.2014.198.

202. Mannocci F, Ferrari M, Watson TF. Microleakage of endodontically treated teeth restored with fiber posts and composite cores after cyclic loading: a confocal microscopic study. J Prosthet Dent. 2001;85(3):284-91.

203. Manta GF, Dos Reis GF. Endocrown-uma alternativa restauradora para dentes posteriores desvitalizados: relato de caso clínico. Rev Dent Press Est, v.7, n.3, 2010.

204. Marcondes M, Paranhos MP, Spohr AM, Mota EG, da Silva IN, Souto AA, et al. The influence of the Nd:YAG laser bleaching on physical and mechanical properties of the dental enamel. Journal of biomedical materials research Part B, Applied biomaterials. 2009;90(1):388-95.

205. Marigo L, Lajolo C, Castagnola R, Angerame D, Somma F. Morphological confocal laser scanning microscope evaluation of four different "etch and rinse" adhesives in post endodontic restoration. Dent Mater J. 2012;31(6):988-94.

206. Markovic D, Blazic L, Duric M, Vucinic P, Blagojevic D, Bajkin B. [Current trends in dental practice]. Medicinski pregled. 2007;60(11-12):663-8.

207. Marques de Melo R, Bottino MA, Galvao RK, Soboyejo WO. Bond strengths, degree of conversion of the cement and molecular structure of the adhesive-dentine joint in fibre post restorations. J Dent. 2012;40(4):286-94.

208. Marques de Melo R, Galhano G, Barbosa SH, Valandro LF, Pavanelli CA, Bottino MA. Effect of adhesive system type and tooth region on the bond strength to dentin. J Adhes Dent. 2008;10(2):127-33.

209. Marques de Melo R, Galhano G, Barbosa SH, Valandro LF, Pavanelli CA, Bottino MA. Effect of adhesive system type and tooth region on the bond strength to dentin. The journal of adhesive dentistry [Internet]. 2008; 10(2):[127-33 pp.].

210. Martelli R. Fourth-generation intraradicular posts for the aesthetic restoration of anterior teeth. Practical periodontics and aesthetic dentistry : PPAD. 2000;12(6):579-84; quiz 86-8.

211. Martinho FC, Carvalho CA, Oliveira LD, de Lacerda AJ, Xavier AC, Augusto MG, et al. Comparison of different dentin pretreatment protocols on the bond strength of glass fiber post using self-etching adhesive. J Endod. 2015;41(1):83-7.

212. Masaka N. Restoring the severely compromised molar through adhesive bonding of amalgam to dentin. Compendium (Newtown, Pa). 1991;12(2):90, 2, 4 passim.

213. Matson MR, Lewgoy HR, Barros Filho DA, Amore R, Anido-Anido A, Alonso RCB, et al. Finite element analysis of stress distribution in intact and porcelain veneer restored teeth. Computer methods in biomechanics and biomedical engineering. 2012;15(8):795-800.

214. Mattos CMA, Las Casas EB, Dutra IGR, Sousa HA, Guerra SMG. Numerical analysis of the biomechanical behaviour of a weakened root after adhesive reconstruction and post-core rehabilitation. Journal of Dentistry. 2012;40(5):423-32.

215. Mazzitelli, C. Dentin treatment effects on the bonding performance of adhesive resin cements. Eur J Oral Sci, v.118, n.1, p.80-86, 2010.

216. Menezes MS, Queiroz EC, Campos RE, Martins LR, Soares CJ. Influence of endodontic sealer cement on fibreglass post bond strength to root dentine. Int Endod J. 2008;41(6):476-84.

217. Mengoni M, Ponthot JP, Boman R. Mesh management methods in finite element simulations of orthodontic tooth movement. Medical Engineering and Physics. 2016;38(2):140-7.

218. Mezzomo LA, Corso L, Marczak RJ, Rivaldo EG. Three-dimensional FEA of effects of two dowel-and-core approaches and effects of canal flaring on stress distribution in endodontically treated teeth. J Prosth. 2011;20(2):120-9.

219. Migliau G, Besharat LK, Sofan AA, Sofan EA, Romeo U. Endo-restorative treatment of a severly discolored upper incisor: resolution of the "aesthetic" problem through Componeer veneering System. Annali di stomatologia. 2015;6(3-4):113-8.

220. Miller BH, Nakajima H, Powers JM, Nunn ME. Bond strength between cements and metals used for endodontic posts. Dent Mater. 1998;14(5):312-20.

221. Modena CFM. Influência do design de restaurações endocrown em CAD/CAM na carga máxima de carregamento em molares tratados endodonticamente. 2016.

222. Moga RA, Chiorean CG, editors. Strain analysis of a human tooth with support tissues resorption. Lecture Notes in Engineering and Computer Science; 2013.

223. Monticelli F, Grandini S, Goracci C, Ferrari M. Clinical behavior of translucent-fiber posts: a 2-year prospective study. Int J Prosthodont. 2003;16(6):593-6.

224. Mörmann WH, Bindl A. The bonding area of intra- and extra-coronal tooth preparations. American Journal of Dentistry. 2006;19(4):201-5.

225. Mörmann WH, Bindl A. The Cerec 3 - A quantum leap for computer-aided restorations: Initial clinical results. Quintessence International. 2000;31(10):699-712.

226. Mortazavi V, Khademi A, Khosravi K, Fathi M, Ebrahimi-Chaharom M, Shahnaseri S, et al. Effect of MTAD on the shear bond strength of self-etch adhesives to dentin. Dent Res J (Isfahan). 2012;9(1):24-30.

227. Murakami N, Wakabayashi N. Finite element contact analysis as a critical technique in dental biomechanics: A review. J Prosth Res. 2014;58(2):92-101.

228. Murali Mohan S, Mahesh Gowda E, Shashidhar MP. Clinical evaluation of the fiber post and direct composite resin restoration for fixed single crowns on endodontically treated teeth. Medical journal, Armed Forces India. 2015;71(3):259-64.

229. Nagase DY, de Freitas PM, Morimoto S, Oda M, Vieira GF. Influence of laser irradiation on fiber post retention. Lasers Med Sci. 2011;26(3):377-80.

230. Namour A, Geerts S, Zeinoun T, De Moor R, Nammour S. Safety Irradiation Parameters of Nd:YAP Laser Beam for Endodontic Treatments: An In Vitro Study. Biomed Res Int. 2016.

231. Naumann M, Sterzenbac G, Alexandra F, Dietrich T. Randomized controlled clinical pilot trial of titanium vs. glass fiber prefabricated posts: preliminary results after up to 3 years. Int J Prosthodont. 2007;20(5):499-503.

232. Naumann M, Sterzenbach G, Rosentritt M, Beuer F, Frankenberger R. Is adhesive cementation of endodontic posts necessary? J Endod. 2008;34(8):1006-10.

233. Naumann M, Sterzenbach G, Rosentritt M, Beuer F, Meyer-Luckel H, Frankenberger R. Self-adhesive cements as core build-ups for one-stage post-endodontic restorations? Int Endod J. 2011;44(3):195-202.

234. Nishimori, LE. Endocrown passo a passo: do laboratório à clínica. Rev Dent Press Est, v.9, n.4, 2012.

235. Nova V, Karygianni L, Altenburger MJ, Wolkewitz M, Kielbassa AM, Wrbas KT. Pull-out bond strength of a fibre-reinforced composite post system luted with self-adhesive resin cements. J Dent. 2013;41(11):1020-6.

236. Nucera R, Giudice AL, Matarese G, Artemisia A, Cordasco G, Bramanti E. Analysis of the characteristics of slot design affecting resistance to sliding during active archwire configurations. Progress in Orthodontics. 2013;14(1).

237. Oblak C, Jevnikar P, Kosmac T, Funduk N, Marion L. Fracture resistance and reliability of new zirconia posts. J Prosthet Dent. 2004;91(4):342-8.

238. Oen Kay T, Veitz-Keenan A, Spivakovsky S, Wong YJ, Bakarman E, Yip J. CAD/CAM versus traditional indirect methods in the fabrication of inlays, onlays, and crowns. Cochrane Database of Systematic Reviews [Internet]. 2014; (4).

239. Opdam NJM, Frankenberger R, Magne P. From 'direct versus indirect' toward an integrated restorative concept in the posterior dentition. Oper Dent. 2016;41:S27-S34.

240. Oro Spazzin A, Galafassi D, De Meira-Junior AD, Braz R, Garbin CA. Influence of post and resin cement on stress distribution of maxillary central incisors restored with direct resin composite. Oper Dent. 2009;34(2):223-9.

241. Oskoee PA, Ajami AA, Navimipour EJ, Oskoee SS, Sadjadi J. The effect of three composite fiber insertion techniques on fracture resistance of root-filled teeth. J Endod. 2009;35(3):413-6.

242. Oskoee SS, Bahari M, Kimyai S, Asgary S, Katebi K. Push-out Bond Strength of Fiber Posts to Intraradicular Dentin Using Multimode Adhesive System. J Endod. 2016;42(12):1794-8.

243. Oskui IZ, Hashemi A, Jafarzadeh H. Biomechanical behavior of bovine periodontal ligament: Experimental tests and constitutive model. J Mech Beh Biomed Mat. 2016;62:599-606.

244. Oyar P, Ulusoy M, Eskitaşçiołlu G. Finite element analysis of stress distribution in ceramic crowns fabricated with different tooth preparation designs. J Prosth Dent. 2014;112(4):871-7.

245. Oyar P. The effects of post-core and crown material and luting agents on stress distribution in tooth restorations. J Prosth Dent. 2014;112(2):211-9.

246. Ozcan M, Valandro LF. Fracture strength of endodontically-treated teeth restored with post and cores and composite cores only. Oper Dent. 2009;34(4):429-36.

247. Pabst AM, Walter C, Grassmann L, Weyhrauch M, Brüllmann DD, Ziebart T, et al. Influence of CAD/CAM all-ceramic materials on cell viability, migration ability and adenylate kinase release of human gingival fibroblasts and oral keratinocytes. Clinical oral investigations. 2014;18(4):1111-8.

248. Papadopoulos T, Papadogiannis D, Mouzakis DE, Giannadakis K, Papanicolaou G. Experimental and numerical determination of the mechanical response of teeth with reinforced posts. Biomedical Materials. 2010;5(3).

249. Parisi C, Valandro LF, Ciocca L, Gatto MR, Baldissara P. Clinical outcomes and success rates of quartz fiber post restorations: A retrospective study. J Prosthet Dent. 2015;114(3):367-72.

250. Parreira FR, O'Connor RP, Hutter JW. Cast prosthesis removal using ultrasonics and a thermoplastic resin adhesive. J Endod. 1994;20(3):141-3.

251. Patel DR, O'Brien T, Petrie A, Petridis H. A Systematic Review of Outcome Measurements and Quality of Studies Evaluating Fixed Tooth-Supported Restorations. J Prosth. 2014;23(6):421-33.

252. Pecora JD, Cussioli AL, Guerisoli DM, Marchesan MA, Sousa-Neto MD, Brugnera Junior A. Evaluation of Er:YAG laser and EDTAC on dentin adhesion of six endodontic sealers. Brazilian dental journal. 2001;12(1):27-30.

253. Pelegrine RA, De Martin AS, Cunha RS, Pelegrine AA, da Silveira Bueno CE. Influence of chemical irrigants on the tensile bond strength of an adhesive system used to cement glass fiber posts to root dentin. Oral surgery, oral medicine, oral pathology, oral radiology, and endodontics. 2010;110(5):e73-6.

254. Peroz I, Blankenstein F, Lange KP, Naumann M. Restoring endodontically treated teeth with posts and cores--a review. Quintessence Int. 2005;36(9):737-46.

255. Peters J, Zyman G, Kogan E, Kuttler S, Garcia-Godoy F. Retention of three endodontic post systems. Am J Dent. 2007;20(3):198-200.

256. Petersilka G. Periodontal healing of a horizontal root fracture: a case report with a two-year follow-up. Oper Dent. 2009;34(1):109-13.

257. Pimentel Correa AC, Cecchin D, de Almeida JF, Gomes BP, Zaia AA, Ferraz CC. Sodium Thiosulfate for Recovery of Bond Strength to Dentin Treated with Sodium Hypochlorite. J Endod. 2016;42(2):284-8.

258. Pirani C, Chersoni S, Foschi F, Piana G, Loushine RJ, Tay FR, et al. Does hybridization of intraradicular dentin really improve fiber post retention in endodontically treated teeth? J Endod. 2005;31(12):891-4.

259. Pissis P. Fabrication of a metal-free ceramic restoration utilizing the monobloc technique. Practical periodontics and aesthetic dentistry: PPAD. 1995;7(5):83-94.

260. Polesel A. Restoration of the endodontically treated posterior tooth. Giornale Italiano di Endodonzia. 2014;28(1):2-16.

261. Poletti L, Tripodi SM, Esposito L, Farronato G. Effectiveness of functional appliances in association with extraoral traction in class II malocclusion treatment. Part II. Mondo Ortodontico. 2012;37(5):152-8.

262. Poluha R, Mello Neto CL, Sábio S. Reabilitação estética em elemento posterior: endocrown. Rev Odontol Araçatuba, v.36, n.1, p.75-81, 2015.

263. Positivo Furuse U. Endocrown para o tratamento de dentes despolpados. Full Dent Sci, 2013.

264. Prado M, Marques JN, Pereira GD, da Silva EM, Simao RA. Evaluation of different surface treatments on fiber post cemented with a self-adhesive system. Materials science & engineering C, Materials for biological applications. 2017;77:257-62.

265. Preethi G, Kala M. Clinical evaluation of carbon fiber reinforced carbon endodontic post, glass fiber reinforced post with cast post and core: A one year comparative clinical study. J Conserv Dent. 2008;11(4):162-7.

266. Prina JNCM. Ceramic endocrown vs ceramic onlay with resin core in endodontically treated teeth: a finite element analysis. 2016.

267. Qeblawi D, Hill T, Chlosta K. The effect of endodontic access preparation on the failure load of lithium disilicate glass-ceramic restorations. J Prosthet Dent. 2011;106(5):328-36.

268. Ramírez-Sebastià A, Bortolotto T, Roig M, Krejci I. Composite vs ceramic computer-aided design/computer-assisted manufacturing crowns in endodontically treated teeth: analysis of marginal adaptation. Oper Dent [Internet]. 2013; 38(6):[663-73 pp.].

269. Rammelsberg P. Clinical performance of metal-free polymer crowns after 3 years in service. J Dent, v.33, n.6, p.517-523, 2005.

270. Rauch A, Reich S, Dalchau L, Schierz O. Clinical survival of chair-side generated monolithic lithium disilicate crowns:10-year results. Clin Oral Invest. 2017.

271. Rauch A, Reich S, Schierz O. Chair-side generated posterior monolithic lithium disilicate crowns: clinical survival after 6 years. Clin Oral Invest. 2016.

272. Reich S, Schierz O. Chair-side generated posterior lithium disilicate crowns after 4 years. Clinical oral investigations. 2013;17(7):1765-72.

273. Renovato SR, Santana FR, Ferreira JM, Souza JB, Soares CJ, Estrela C. Effect of calcium hydroxide and endodontic irrigants on fibre post bond strength to root canal dentine. Int Endod J. 2013;46(8):738-46.

274. Riccitiello F, Stabile P, Amato M, Rengo S, D'Ambrosio C. The treatment of the large periradicular endodontic injury. Minerva stomatologica. 2011;60(9):417-26.

275. Riera I, Jorrin, M. Study of the risk of fracture and debonding in a tooth restored by a post and a composite core and another by an endocrown methodology using FEA. 2013.

276. Rinke S, Lange K, Ziebolz D. Retrospective study of extensive heat-pressed ceramic veneers after 36 months. J Esthet Restor Dent. 2013;25(1):42-52.

277. Roatesi I, Roatesi S, Rotaru C, editors. FEM analysis of one element prosthesis on dental implant. 2015 E-Health and Bioengineering Conference, EHB 2015; 2015.

278. Rodekirchen H, Jung M, Ansari F. Dens invaginatus type II: case report with 2-year radiographic follow-up. Oral surgery, oral medicine, oral pathology, oral radiology, and endodontics. 2006;102(4):e121-5.

279. Rodrigues RF, Ramos CM, Francisconi PA, Borges AF. The shear bond strength of self-adhesive resin cements to dentin and enamel: an in vitro study. J Prosthet Dent. 2015;113(3):220-7.

280. Roggendorf MJ. Seven-year clinical performance of CEREC-2 all-ceramic CAD/CAM restorations placed within deeply destroyed teeth. Clin Oral Investig, v.16, n.5, p.1413-1424, 2012.

281. Rosa RA, Barreto MS, Moraes Rdo A, Broch J, Bier CA, So MV, et al. Influence of endodontic sealer composition and time of fiber post cementation on sealer adhesiveness to bovine root dentin. Brazilian dental journal. 2013;24(3):241-6.

282. Roscoe MG, Noritomi PY, Novais VR, Soares CJ. Influence of alveolar bone loss, post type, and ferrule presence on the biomechanical behavior of endodontically treated maxillary canines: Strain measurement and stress distribution. J Prosth Dent. 2013;110(2):116-26.

283. Rossato DM. Avaliação de núcleo metálico fundido, núcleo com fibra de vidro e endocrown em cerâmica: análise comparativa pelo método dos elementos finitos. 2010.

284. Sábio S. Coroa endodôntica adesiva como recurso terapêutico para dentes tratados endodonticamente. Rev Dent Press Est, v.3, n.1, p.99-113, 2006.

285. Salameh Z, Ounsi HF, Aboushelib MN, Al-Hamdan R, Sadig W, Ferrari M. Effect of different onlay systems on fracture resistance and failure pattern of endodontically treated mandibular molars restored with and without glass fiber posts. Am J Dent. 2010;23(2):81-6.

286. Salaverry A, Borges GA, Mota EG, Burnett Júnior LH, Spohr AM. Effect of resin cements and aging on cuspal deflection and fracture resistance of teeth restored with composite resin inlays. The journal of adhesive dentistry [Internet]. 2013; 15(6):[561-8 pp.].

287. Salvi GE. Clinical evaluation of root filled teeth restored with or without post and core systems in a specialist practice setting. Int Endod J**,** v.40, p.209-215, 2007.

288. Samran A, Al-Afandi M, Kadour JA, Kern M. Effect of ferrule location on the fracture resistance of crowned mandibular premolars: An in vitro study. J Prosthet Dent. 2015;114(1):86-91.

289. Santana FR, Castro CG, Simamoto-Júnior PC, Soares PV, Quagliatto PS, Estrela C, et al. Influence of post system and remaining coronal tooth tissue on biomechanical behaviour of root filled molar teeth. International Endodontic Journal. 2011;44(5):386-94.

290. Santos JN, Carrilho MR, De Goes MF, Zaia AA, Gomes BP, Souza-Filho FJ, et al. Effect of chemical irrigants on the bond strength of a self-etching adhesive to pulp chamber dentin. J Endod. 2006;32(11):1088-90.

291. Santos-Filho PCF, Castro CG, Silva GR, Campos RE, Soares CJ. Effects of post system and length on the strain and fracture resistance of root filled bovine teeth. Int Endod J. 2008;41(6):493-501.

292. Santos-Filho PCF, Veríssimo C, Raposo LHA, Noritomi Meceng PY, Marcondes Martins LR. Influence of ferrule, post system, and length on stress distribution of weakened root-filled teeth. J Endod. 2014;40(11):1874-8.

293. Santos-Filho PCF, Veríssimo C, Soares PV, Saltarelo RC, Soares CJ, Marcondes Martins LR. Influence of ferrule, post system, and length on biomechanical behavior of endodontically treated anterior teeth. JEndod. 2014;40(1):119-23.

294. Sarkis-Onofre R, Jacinto RDC, Boscato N, Cenci MS, Pereira-Cenci T. Cast metal vs. glass fibre posts: A randomized controlled trial with up to 3 years of follow up. J Dent. 2014;42(5):582-7.

295. Sarkis-Onofre R, Pereira-Cenci T, Opdam NJ, Demarco FF. Preference for using posts to restore endodontically treated teeth: Findings from a survey with dentists. Brazilian oral research. 2015;29(1).

296. Schenk O. Dental medicine and informatics are growing together. Asthetische Zahnmedizin. 2005;8(1):11-7.

297. Schmitt, JTC. Coroa endodôntica adesiva - endocrown. 2013.

298. Schmitter M, Lippenberger S, Rues S, Gilde H, Rammelsberg P. Fracture resistance of incisor teeth restored using fibre-reinforced posts and threaded metal posts: effect of post length, location, pretreatment and cementation of the final restoration. International endodontic journal [Internet]. 2010; 43(5):[436-42 pp.].

299. Schwartz RS, Fransman R. Adhesive dentistry and endodontics: materials, clinical strategies and procedures for restoration of access cavities: a review. J Endod. 2005;31(3):151-65.

300. Scioscia A, Helfers A, Soliman S, Krastl G, Zitzmann NU. Performance of Monolithic and Veneered Zirconia Crowns After Endodontic Treatment and Different Repair Strategies. Oper Dent. 2018;43(2):170-9.

301. Scotti N, Scansetti M, Rota R, Breschi L, Mazzoni A, Pasqualini D, et al. Active application of liquid etching agent improves adhesion of fibre posts to intraradicular dentine. Int Endod J. 2013;46(11):1039-45.

302. Scotti N. Is fracture resistance of endodontically treated mandibular molars restored with indirect onlay composite restorations influenced by fibre post insertion? J Dent**,** v.40, p.814-820, 2012.

303. Sedrez-Porto JA, Rosa WLDOD, da Silva AF, Münchow EA, Pereira-Cenci T. Endocrown restorations: A systematic review and meta-analysis. J Dent. 2016;52:8-14.

304. Seow LL, Toh CG, Wilson NHF. Strain measurements and fracture resistance of endodontically treated premolars restored with all-ceramic restorations. J Dent. 2015;43(1):126-32.

305. Sequeira-Byron P, Fedorowicz Z, Carter B, Nasser M, Alrowaili EF. Single crowns versus conventional fillings for the restoration of root-filled teeth. The Cochrane database of systematic reviews. 2015(9):Cd009109.

306. Serafino C, Gallina G, Cumbo E, Ferrari M. Surface debris of canal walls after post space preparation in endodontically treated teeth: a scanning electron microscopic study. Oral surgery, oral medicine, oral pathology, oral radiology, and endodontics. 2004;97(3):381-7.

307. Seydler B, Schmitter M. Clinical performance of two different CAD/CAM-fabricated ceramic crowns: 2-Year results. J Prosthet Dent. 2015;114(2):212-6.

308. Shafiei F, Yousefipour B, Mohammadi-Bassir M. Effect of Carbodiimide on Bonding Durability of Adhesive-cemented Fiber Posts in Root Canals. Oper Dent. 2016;41(4):432-40.

309. Shahrbaf S, Mirzakouchaki B, Oskoui SS, Kahnamoui MA. The effect of marginal ridge thickness on the fracture resistance of endodontically-treated, composite restored maxillary premolars. Oper Dent. 2007;32(3):285-90.

310. Shahrbaf S, Vannoort R, Mirzakouchaki B, Ghassemieh E, Martin N. Effect of the crown design and interface lute parameters on the stress-state of a machined crown-tooth system: A finite element analysis. Dent Mat. 2013;29(8):e123-e31.

311. Sharma D, Garg S, Sheoran N, Swami S, Singh G. Multidisciplinary approach to the rehabilitation of a tooth with two trauma episodes: systematic review and report of a case. Dental traumatology : official publication of International Association for Dental Traumatology. 2011;27(4):321-6.

312. Sharma S, Patel JR, Sethuraman R, Singh S, Wazir ND, Singh H. A Comparative Evaluation of the Effect of Resin based Sealers on Retention of Crown Cemented with Three Types of Cement - An In Vitro Study. J Clin Diagn Res. 2014;8(3):251-5.

313. Silva EV. Endocrown: indicação e seleção do material restaurador. Arch Heath Investig, v.4, n.1, 2015.

314. Simeone P, Gracis S. Eleven-Year Retrospective Survival Study of 275 Veneered Lithium Disilicate Single Crowns. The International journal of periodontics & restorative dentistry. 2015;35(5):685-94.

315. Simonetti M, Radovic I, Vano M, Chieffi N, Goracci C, Tognini F, et al. The influence of operator variability on adhesive cementation of fiber posts. J Adhes Dent. 2006;8(6):421-5.

316. Singh P, Wang C, Ajmera DH, Xiao SS, Song J, Lin Z. Biomechanical Effects of Novel Osteotomy Approaches on Mandibular Expansion: A Three-Dimensional Finite Element Analysis. Journal of Oral and Maxillofacial Surgery. 2016;74(8):1658.e1-.e15.

317. Siso SH, Hurmuzlu F, Turgut M, Altundasar E, Serper A, Er K. Fracture resistance of the buccal cusps of root filled maxillary premolar teeth restored with various techniques. Int Endod J. 2007;40(3):161-8.

318. Skupien JA, Sarkis-Onofre R, Cenci MS, Moraes RR, Pereira-Cenci T. A systematic review of factors associated with the retention of glass fiber posts. Brazilian oral research. 2015;29.

319. Slomp C. Endocrown em CAD-CAM: análise in vitro da carga máxima de fratura e do modo de falha. 2015.

320. Smaïl-Faugeron V, Courson F, Durieux P, Muller-Bolla M, Glenny A-M, Fron Chabouis H. Pulp treatment for extensive decay in primary teeth. Cochrane Database of Systematic Reviews [Internet]. 2014; (8).

321. Soares CJ, Castro CG, Santos Filho PCF, Soares PV, Magalhães D, Martins LRM. Two-dimensional FEA of dowels of different compositions and external surface configurations. J Prosth. 2009;18(1):36-42.

322. Soares CJ, Raposo LHA, Soares PV, Santos-Filho PCF, Menezes MS, Soares PBF, et al. Effect of different cements on the biomechanical behavior of teeth restored with cast dowel-and-cores - in vitro and FEA analysis. J Prosth. 2010;19(2):130-7.

323. Soares JA, Brito-Junior M, Fonseca DR, Melo AF, Santos SM, Sotomayor Ndel C, et al. Influence of luting agents on time required for cast post removal by ultrasound: an in vitro study. J Appl Oral Sci. 2009;17(3):145-9.

324. Sorensen JA, Choi C, Fanuscu MI, Mito WT. IPS Empress crown system: three-year clinical trial results. Journal of the California Dental Association. 1998;26(2):130-6.

325. Sorrentino R, Apicella D, Apicella A, Ferrari M, Gherlone E. Non linear three-dimensional finite element analysis in the study of restorative biomechanics and implant prosthodontic biomimetics. PROtech. 2008;9(3):7-18.

326. Sorrentino R, Aversa R, Ferro V, Auriemma T, Zarone F, Ferrari M, et al. Three-dimensional finite element analysis of strain and stress distributions in endodontically treated maxillary central incisors restored with diferent post, core and crown materials. Dent Mat. 2007;23(8):983-93.

327. Sorrentino R, Salameh Z, Apicella D, Auriemma T, Zarone F, Apicella A, et al. Three-dimensional finite element analysis of stress and strain distributions in post-and-core treated maxillary central incisors. Journal of Adhesive Dentistry. 2007;9(6):527-36.

328. Souza-Junior EJ, Bueno VC, Dias CT, Paulillo LA. Effect of endodontic sealer and resin luting strategies on pull-out bond strength of glass fiber posts to dentin. Acta odontologica latinoamericana : AOL. 2010;23(3):216-21.

329. Spreafico R, Brenna F, Nuvina M, Robello C, Grassi M, Gagliani M. Partial restoration in posterior elements with digital impression methods. Dental Cadmos. 2016;84(3):143-56.

330. Stape THS.Coroa endodôntica adesiva: tratamento estético e funcional alternativo para molares com extensa destruição coronária e espaço interoclusal reduzido. Rev Dent Press Est, v.10, n.3, 2013.

331. Sterzenbach G, Franke A, Naumann M. Rigid versus flexible dentine-like endodontic posts--clinical testing of a biomechanical concept: seven-year results of a randomized controlled clinical pilot trial on endodontically treated abutment teeth with severe hard tissue loss. J Endod. 2012;38(12):1557-63.

332. Stojanac I, Ramic B, Premovic M, Drobac M, Petrovic L. Crown reattachment with complicated chisel-type fracture using fiber-reinforced post. Dental traumatology : official publication of International Association for Dental Traumatology. 2013;29(6):479-82.

333. Stricker EJ, Göhring TN. Influence of different posts and cores on marginal adaptation, fracture resistance, and fracture mode of composite resin crowns on human mandibular premolars. An in vitro study. J Dent. 2006;34(5):326-35.

334. Su KC, Chang CH, Chuang SF, Ng EYK. Biomechanical evaluation of endodontic post-restored teeth - Finite element analysis. Journal of Mechanics in Medicine and Biology. 2013;13(1).

335. Suzuki TY, Gomes-Filho JE, Gallego J, Pavan S, Dos Santos PH, Fraga Briso AL. Mechanical properties of components of the bonding interface in different regions of radicular dentin surfaces. J Prosthet Dent. 2015;113(1):54-61.

336. Szymaitis DW. Slide crown lengthening procedure using wide surface incisions and cyanoacrylate. General dentistry. 2011;59(4):e131-6.

337. Taha NA, Palamara JE, Messer HH. Assessment of laminate technique using glass ionomer and resin composite for restoration of root filled teeth. J Dent. 2012;40(8):617-23.

338. Taha NA, Palamara JE, Messer HH. Fracture strength and fracture patterns of root filled teeth restored with direct resin restorations. J Dent. 2011;39(8):527-35.

339. Takeuchi S, Sekita T, Kobayashi K. Adhesive Approach Using Internal Coping for Vertical Root Fractured Teeth with Flared Root Canals. The New York state dental journal. 2015;81(4):29-33.

340. Tay FR, Pashley DH. Monoblocks in root canals: a hypothetical or a tangible goal. J Endod. 2007;33(4):391-8.

341. Teixeira CS, Pasternak-Junior B, Borges AH, Paulino SM, Sousa-Neto MD. Influence of endodontic sealers on the bond strength of carbon fiber posts. Journal of biomedical materials research Part B, Applied biomaterials. 2008;84(2):430-5.

342. Tekce N, Pala K, Demirci M, Tuncer S, Ozel E, Göktürk A, et al. Fracture strength of composite resins for endodontically treated molars. Journal of Adhesion Science and Technology. 2016;30(24):2745-56.

343. Terzi L, Esposito L, Maspero C. Surgical maxillary expansion: Segmented Le Fort I osteotomy. Dental Cadmos. 2014;82(6):420-9.

344. Terzi L, Esposito L, Maspero C. Surgically assisted rapid palatal expansion versus multisegmental le Fort i osteotomy. Dental Cadmos. 2015;83(10):672-80.

345. Timpawat S, Amornchat C, Trisuwan WR. Bacterial coronal leakage after obturation with three root canal sealers. Journal of endodontics [Internet]. 2001; 27(1):[36-9 pp.]. Available from: http://onlinelibrary.wiley.com/o/cochrane/clcentral/articles/437/CN-00373437/frame.html.

346. Tiossi R, Vasco MAA, Lin L, Conrad HJ, Bezzon OL, Ribeiro RF, et al. Validation of finite element models for strain analysis of implant-supported prostheses using digital image correlation. Dent Mat. 2013;29(7):788-96.

347. Tjan AH, Nemetz H. Effect of eugenol-containing endodontic sealer on retention of prefabricated posts luted with adhesive composite resin cement. Quintessence Int. 1992;23(12):839-44.

348. Toman M, Toksavul S, Sarikanat M, Nergiz I, Schmage P. Fracture resistance of endodontically treated teeth: effect of tooth coloured post material and surface conditioning. Eur J Prosthodont

Restor Dent. 2010;18(1):23-30.

349. Torres-Sánchez C, Montoya-Salazar V, Córdoba P, Vélez C, Guzmán-Duran A, Gutierrez-Pérez JL, et al. Fracture resistance of endodontically treated teeth restored with glass fiber reinforced posts and cast gold post and cores cemented with three cements. J Prosth Dent. 2013;110(2):127-33.

350. Trivedi S. Finite element analysis: A boon to dentistry. Journal of Oral Biology and Craniofacial Research. 2014;4(3):200-3.

351. Tsintsadze N, Garcia M, Grandini S, Goracci C, Ferrari M. Effect of Reciproc endodontic treatment with three different post space preparation instruments on fiber post retention. Am J Dent. 2015;28(5):251-4.

352. Tuna M, Sunbuloglu E, Bozdag E. Finite element simulation of the behavior of the periodontal ligament: A validated nonlinear contact model. Journal of biomechanics. 2014;47(12):2883-90.

353. Uyehara MY, Davis RD, Overton JD. Cuspal reinforcement in endodontically treated molars. Oper Dent. 1999;24(6):364-70.

354. Vadavadagi SV, Dhananjaya KM, Yadahalli RP, Lahari M, Shetty SR, Bhavana BL. Comparison of Different Post Systems for Fracture Resistance: An in vitro Study. J Contemp Dent Pract. 2017;18(3):205-8.

355. Valcanaia AJ, Garcia R, Gressler AEN. Reconstrução unitária posterior com coroas endocrown: relato de caso. Clin Int J Braz Dent, v.9, n.1, p.66-77, 2013.

356. Valceanu AS, Stratul SI. Multidisciplinary approach of complicated crown fractures of both superior central incisors: a case report. Dental traumatology : official publication of International Association for Dental Traumatology. 2008;24(4):482-6.

357. Van Oers RFM, Feilzer AJ. Abutment-to-fixture load transfer and peri-implant bone stress. American J Dent. 2015;28(5):247-50.

358. Varela SG, Rabade LB, Lombardero PR, Sixto JM, Bahillo JD, Park SA. In vitro study of endodontic post cementation protocols that use resin cements. J Prosthet Dent. 2003;89(2):146-53.

359. Varlan C, Dimitriu B, Varlan V, Bodnar D, Suciu I. Current opinions concerning the restoration of endodontically treated teeth: basic principles. J Med Life. 2009;2(2):165-72.

360. Vasco MAA, Hecke MB, Bezzon OL. Analysis of short implants and lateralization of the inferior alveolar nerve with 2-stage dental implants by finite element method. Journal of Craniofacial Surgery. 2011;22(6):2064-71.

361. Verissimo C, Costa PVM, Santos-Filho PCF, Tantbirojn D, Versluis A, Soares CJ. Custom-Fitted EVA Mouthguards: What is the ideal thickness? A dynamic finite element impact study. Dental Traumatology. 2016;32(2):95-102.

362. Verissimo C, Santos-Filho PCF, Tantbirojn D, Versluis A, Soares CJ. Modifying the biomechanical response of mouthguards with hard inserts: A finite element study. American J Dent. 2015;28(2):116-20.

363. Veríssimo C, Simamoto Júnior PC, Soares CJ, Noritomi PY, Santos-Filho PCF. Effect of the crown, post, and remaining coronal dentin on the biomechanical behavior of endodontically treated maxillary central incisors. J Prosth Dent. 2014;111(3):234-46.

364. Veselinoviu V. Restoring endodontically treated teeth with all-ceramic endo-crowns: case report. Stom Glas S, v.55, 2008.

365. Vichi A, Grandini S, Davidson CL, Ferrari M. An SEM evaluation of several adhesive systems used for bonding fiber posts under clinical conditions. Dent Mater. 2002;18(7):495-502.

366. Vukicevic AM, Zelic K, Jovicic G, Djuric M, Filipovic N. Influence of dental restorations and mastication loadings on dentine fatigue behaviour: Image-based modelling approach. J Dent. 2015;43(5):556-67.

367. Wang C, Fu G, Deng F. Difference of natural teeth and implant-supported restoration: A comparison of bone remodeling simulations. Journal of Dental Sciences. 2015;10(2):190-200.

368. Wang C, Zhang W, Ajmera DH, Zhang Y, Fan Y, Ji P. Simulated bone remodeling around tilted dental implants in the anterior maxilla. Biomechanics and Modeling in Mechanobiology. 2016;15(3):701-12.

369. Wassermann A, Kaiser M, Strub JR. Clinical long-term results of VITA In-Ceram Classic crowns and fixed partial dentures: A systematic literature review. International J Prosth. 2006;19(4):355-63.

370. Watzke R, Blunck U, Frankenberger R, Naumann M. Interface homogeneity of adhesively luted glass fiber posts. Dent Mater. 2008;24(11):1512-7.

371. WEBER, Hans-Peter et al. A systematic review of the clinical performance of CAD/CAM single-tooth restorations. **Int J Prosthot,** v.22, n.5, 2009.

372. Wei Z, Yu X, Xu X, Chen X. Experiment and hydro-mechanical coupling simulation study on the human periodontal ligament. Computer Methods and Programs in Biomedicine. 2014;113(3):749-56.

373. Wong JG, Caputo AA, Li P, White SN. Microleakage of adhesive resinous materials in root canals. J Conserv Dent. 2013;16(3):213-8.

374. Wood KC, Berzins DW, Luo Q, Thompson GA, Toth JM, Nagy WW. Resistance to fracture of two all-ceramic crown materials following endodontic access. J Prosthet Dent. 2006;95(1):33-41.

375. Worthington HV, Clarkson JE, Fernandez-Mauleffinch LM, Floate R, Glenny AM, Lear J, et al. Cochrane Oral Health Group. About The Cochrane Collaboration [Internet]. 2016; (10). Available from: http://onlinelibrary.wiley.com/o/cochrane/clabout/articles/ORAL/frame.html.

376. Xiao-Min MA, Yan LI. The clinical advance of Endocrown. Int J Stomatol, v.3, p.29, 2011.

377. Yamada Y, Tsubota Y, Fukushima S. Effect of restoration method on fracture resistance of endodontically treated maxillary premolars. Int J Prosthodont, v.17, 2004.

378. Yaman BC, Ozer F, Takeichi T, Karabucak B, Koray F, Blatz MB. Effect of thermomechanical aging on bond strength and interface morphology of glass fiber and zirconia posts bonded with a self-etch adhesive and a self-adhesive resin cement to natural teeth. J Prosthet Dent. 2014;112(3):455-64.

379. Yang C, Wang C, Deng F, Fan Y. Biomechanical effects of corticotomy approaches on dentoalveolar structures during canine retraction: A 3-dimensional finite element analysis. American Journal of Orthodontics and Dentofacial Orthopedics. 2015;148(3):457-65.

380. Yurdaguven H, Tanalp J, Toydemir B, Mohseni K, Soyman M, Bayirli G. The effect of endodontic irrigants on the microtensile bond strength of dentin adhesives. J Endod. 2009;35(9):1259-63.

381. Zarow M, Devoto W, Saracinelli M. Reconstruction of endodontically treated posterior teeth-with or without post? Guidelines for the dental practitioner. Eur J Esthet Dent. 2009;4(4):312-27.

382. Zhang L, Wang Z, Chen J, Zhou W, Zhang S. Probabilistic fatigue analysis of all-ceramic crowns based on the finite element method. Journal of biomechanics. 2010;43(12):2321-6.

383. Zhu J, Rong Q, Wang X, Gao X. Influence of remaining tooth structure and restorative material type on stress distribution in endodontically treated maxillary premolars: A finite element analysis. J Prosthet Dent. 2016.

384. Zoidis P, Bakiri E, Polyzois G. Using modified polyetheretherketone (PEEK) as an alternative material for endocrown restorations: A short-term clinical report. J Prosthet Dent. 2016.

Appendix 2 - Articles excluded after analysis of full texts with reasons

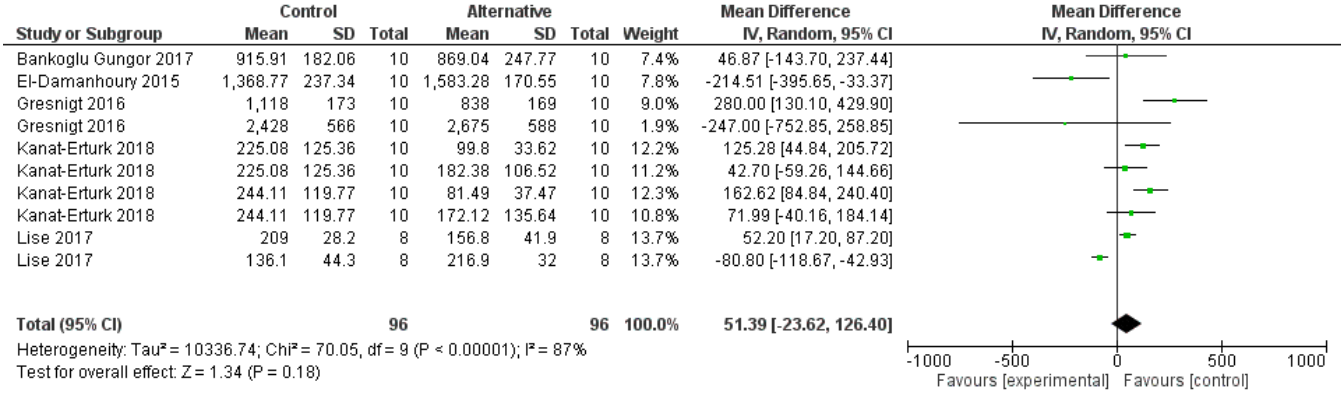
	References	Reasons*
1.	Aversa R, Apicella D, Perillo L, Sorrentino R, Zarone F, Ferrari M, et al. Non-linear elastic three-dimension+C39al finite element analysis on the effect of endocrown material rigidity on alveolar bone remodeling process. Dent Mater. 2009;25(5):678-90.	**EWC**
2.	Belleflamme MM, Geerts SO, Louwette MM, Grenade CF, Vanheusden AJ, Mainjot AK. No post-no core approach to restore severely damaged posterior teeth: An up to 10-year retrospective study of documented endocrown cases. J Dent. 2017.	**EWC**
3.	Bernhart J, Bräuning A, Altenburger MJ, Wrbas KT. Cerec®3D endocrowns - Two-year clinical examination of CAD/CAM crowns for restoring endodontically treated molars. International Journal of Computerized Dentistry. 2010;13(2):141-54.	**EWC**
4.	Bindl A, Mörmann WH. Clinical Evaluation of Adhesively Placed Cerec Endo-Crowns after 2 Years - Preliminary Results. Journal of Adhesive Dentistry. 1999;1(3):255-65.	**EWC**
5.	Borgia Botto E, Barón R, Borgia Botto JL. Endocrowns: A retrospective patient series study, in an 8-to-19-year period. Odontoestomatología. 2016;XVIII(28).	**EWC**
6.	Carvalho AO, Bruzi G, Anderson RE, Maia HP, Giannini M, Magne P. Influence of Adhesive Core Buildup Designs on the Resistance of Endodontically Treated Molars Restored With Lithium Disilicate CAD/CAM Crowns. Oper Dent. 2016;41(1):76-82.	**EWC**
7.	Chang CY, Kuo JS, Lin YS, Chang YH. Fracture resistance and failure modes of CEREC endo-crowns and conventional post and core-supported CEREC crowns. J of Dent Sc. 2009;4(3):110-7.	**EIP**
8.	Chen BW, Ma YZ, Wu KX, Chen H, Li L, Liang L, et al. Influence of Various Materials on Biomechanical Behavior of Endocrown-Restored, Endodontically-Treated Mandibular First Molar: A 3D-Finite Element Analysis. Journal of Wuhan University of Technology-Materials Science Edition. 2015;30(3):643-8.	**FEA**
9.	Decerle N, Bessadet M, Munoz-Sanchez ML, Eschevins C, Veyrune J, Nicolas E. Evaluation of Cerec endocrowns: a preliminary cohort study. Eur J Prosthodont Restor Dent. 2014;22(2):89-95.	**EWC**
10.	Dejak, B. and A. Mlotkowski (2017). "Strength comparison of anterior teeth restored with ceramic endocrowns vs custom-made post and cores." J Prosthodont Res.	**FEA**
11.	Einhorn, M., N. DuVall, M. Wajdowicz, J. Brewster and H. Roberts (2017). "Preparation Ferrule Design Effect on Endocrown Failure Resistance." J Prosthodont.	**EWC**
12.	El-Damanhoury HM, Gaintantzopoulou M. The effect of immediate dentin sealing and optical powder removal method on the fracture resistance of CAD/CAM-fabricated endocrowns. Int J Comput Dent. 2016;19(2):135-51.	**EWC**
13.	Fages, M., J. Raynal, P. Tramini, F. J. Cuisinier and J. C. Durand (2017). "Chairside Computer-Aided Design/Computer-Aided Manufacture All-Ceramic Crown and Endocrown Restorations: A 7-Year Survival Rate Study." Int J Prosthodont 30(6): 556-560.	**EWC**
14.	Gaintantzopoulou MD, El-Damanhoury HM. Effect of Preparation Depth on the Marginal and Internal Adaptation of Computer-aided Design/Computer-assisted Manufacture Endocrowns. Oper Dent. 2016;41(6):607-16.	**EWC**

15.	Göhring TN, Peters OA. Restoration of endodontically treated teeth without posts. American J Dent. 2003;16(5):313-7.	**EIP**
16.	Gregor L, Bouillaguet S, Onisor I, Ardu S, Krejci I, Rocca GT. Microhardness of light- and dual-polymerizable luting resins polymerized through 7.5-mm-thick endocrowns. J Prosthet Dent. 2014;112(4):942-8.	**CA**
17.	Gulec, L. and N. Ulusoy (2017). Effect of Endocrown Restorations with Different CAD/CAM Materials: 3D Finite Element and Weibull Analyses. Biomed Res Int 2017: 5638683.	**FEA**
18.	Guo J, Wang Z, Li X, Sun C, Gao E, Li H. A comparison of the fracture resistances of endodontically treated mandibular premolars restored with endocrowns and glass fiber post-core retained conventional crowns. J Adv Prosthodont. 2016;8(6):489-93.	**EIP**
19.	Hasan I, Frentzen M, Utz KH, Hoyer D, Langenbach A, Bourauel C. Finite element analysis of adhesive endo-crowns of molars at different height levels of buccally applied load. Journal of dental biomechanics. 2012.	**EWC**
20.	Hayes A, Duvall N, Wajdowicz M, Roberts H. Effect of Endocrown Pulp Chamber Extension Depth on Molar Fracture Resistance. Oper Dent. 2017;42(3):327-3.	**EWC**
21.	Junior HFB, Sábio S, Bender KRF, Costa YM, Sábio SS, Mondelli J. Endocrown - avaliação da resistência dos cimentos dentários. Rev Odont Araç. 2013;34(2):23-6.	**CA**
22.	Li HB, Liu L, Li XS, Wang XY, Geo YX, Jing G. Influence of three pattern materials on the marginal adaption of Co-Cr alloy inner crown of PFM endocrown. Advances in Materials and Materials Processing Iv, Pts 1 and 2. Advanced Materials Research. 887-8882014. p. 407-10.	**EWC**
23.	Lin CL, Chang YH, Chang CY, Pai CA, Huang SF. Finite element and Weibull analyses to estimate failure risks in the ceramic endocrown and classical crown for endodontically treated maxillary premolar. Eur J Oral Sci. 2010;118(1):87-93.	**EWC**
24.	Lin CL, Chang YH, Hsieh SK, Chang WJ. Estimation of the failure risk of a maxillary premolar with different crack depths with endodontic treatment by computer-aided design/computer-aided manufacturing ceramic restorations. J Endod. 2013;39(3):375-9.	**EWC**
25.	Lin CL, Chang YH, Pa CA. Estimation of the risk of failure for an endodontically treated maxillary premolar with MODP preparation and CAD/CAM ceramic restorations. J Endod. 2009;35(10):1391-5.	**EWC**
26.	Lin CL, Chang YH, Pai CA. Evaluation of failure risks in ceramic restorations for endodontically treated premolar with MOD preparation. Dent Mater. 2011;27(5):431-8.	**EIP**
27.	Lin CL, Pai CA. Numerical investigation of failure risk of cad/cam ceramic restoration for an endodontically treated maxillary premolar with mo preparation. Biomedical Engineering - Applications, Basis and Communications. 2010;22(4):327-35.	**EWC**
28.	Magne P, Carvalho AO, Bruzi G, Anderson RE, Maia HP, Giannini M. Influence of no-ferrule and no-post buildup design on the fatigue resistance of endodontically treated molars restored with resin nanoceramic CAD/CAM crowns. Oper Dent. 2014;39(6):595-602.	**EWC**
29.	Otto T, Mormann WH. Clinical performance of chairside CAD/CAM feldspathic ceramic posterior shoulder crowns and endocrowns up to 12 years. Int J Comput Dent. 2015;18(2):147-61.	**EWC**
30.	Otto T. Computer-aided direct all-ceramic crowns: preliminary 1-year results of a prospective clinical study. The International journal of periodontics & restorative dentistry. 2004;24(5):446-55.	**EWC**

31.	Rocca GT, Krejci I. Crown and post-free adhesive restorations for endodontically treated posterior teeth: from direct composite to endocrowns. Eur J Esthet Dent. 2013;8(2):156-79.	**CR**
32.	Rocca GT, Rizcalla N, Krejci I. Fiber-reinforced resin coating for endocrown preparations: a technical report. Oper Dent. 2013;38(3):242-8.	**EWC**
33.	Rocca GT, Saratti CM, Cattani-Lorente M, Feilzer AJ, Scherrer S, Krejci I. The effect of a fiber reinforced cavity configuration on load bearing capacity and failure mode of endodontically treated molars restored with CAD/CAM resin composite overlay restorations. J Dent. 2015;43(9):1106-15.	**CR**
34.	Rocca GT, Saratti CM, Poncet A, Feilzer AJ, Krejci I. The influence of FRCs reinforcement on marginal adaptation of CAD/CAM composite resin endocrowns after simulated fatigue loading. Odontology. 2016;104(2):220-32.	**EWC**
35.	Rocca GT, Sedlakova P, Saratti CM, Sedlacek R, Gregor L, Rizcalla N, et al. Fatigue behavior of resin-modified monolithic CAD-CAM RNC crowns and endocrowns. Dent Mater. 2016.	**EWC**
36.	Rocca, G. T., R. Daher, C. M. Saratti, R. Sedlacek, T. Suchy, A. J. Feilzer and I. Krejci (2018). Restoration of severely damaged endodontically treated premolars: The influence of the endo-core length on marginal integrity and fatigue resistance of lithium disilicate CAD-CAM ceramic endocrowns. J Dent 68: 41-50.	**EWC**
37.	Schmidlin PR, Stawarczyk B, DeAbreu D, Bindl A, Ender A, Ichim IP. Fracture resistance of endodontically treated teeth without ferrule using a novel H-shaped short post. Quintessence Int. 2015;46(2):97-108.	**EWC**
38.	Shin Y, Park S, Park JW, Kim KM, Park YB, Roh BD. Evaluation of the marginal and internal discrepancies of CAD/CAM endocrowns with different cavity depths: An in vitro study. J Prosthet Dent. 2016.	**EWC**
39.	Taha, D., S. Spintzyk, C. Schille, A. Sabet, M. Wahsh, T. Salah and J. Geis-Gerstorfer (2017). Fracture resistance and failure modes of polymer infiltrated ceramic endocrown restorations with variations in margin design and occlusal thickness. J Prosthodont Res.	**EWC**
40.	Zarone F, Sorrentino R, Apicella D, Valentino B, Ferrari M, Aversa R, et al. Evaluation of the biomechanical behavior of maxillary central incisors restored by means of endocrowns compared to a natural tooth: a 3D static linear finite elements analysis. Dent Mater. 2006;22(11):1035-44.	**FEA**
41.	Zimmerli B, Dirocco D, Gygax M, Strub M, Lussi A. Clinical outcome of lithium disilicate endocrowns - a 3-year follow up. Proceedings of the General Session of the International Association for Dental Research; 2012, Jun 20-23; Iguacu Falls, Brazil [Internet]. 2012.	**EWC**

*** Abbreviations of the reasons for exclusion of each reference: EWC: endocrown restorations without the comparison of the performance of the materials used; EIP: evaluation only between endocrown restorations and restorations with intraradicular post; FEA: only finite element analysis; CR: case report; CA: only analysis of cements.**

Appendix 3 - Results for subgroups analysis of fracture strength of endocrowns of lithium disilicate ceramic compared to composite endocrowns



	Control			Alternative				Mean Difference	Mean Difference
Study or Subgroup	Mean	SD	Total	Mean	SD	Total	Weight	IV, Random, 95% CI	IV, Random, 95% CI
Bankoglu Gungor 2017	915.91	182.06	10	869.04	247.77	10	7.4%	46.87 [-143.70, 237.44]	
El-Damanhoury 2015	1,368.77	237.34	10	1,583.28	170.55	10	7.8%	-214.51 [-395.65, -33.37]	
Gresnigt 2016	1,118	173	10	838	169	10	9.0%	280.00 [130.10, 429.90]	
Gresnigt 2016	2,428	566	10	2,675	588	10	1.9%	-247.00 [-752.85, 258.85]	
Kanat-Erturk 2018	225.08	125.36	10	99.8	33.62	10	12.2%	125.28 [44.84, 205.72]	
Kanat-Erturk 2018	225.08	125.36	10	182.38	106.52	10	11.2%	42.70 [-59.26, 144.66]	
Kanat-Erturk 2018	244.11	119.77	10	81.49	37.47	10	12.3%	162.62 [84.84, 240.40]	
Kanat-Erturk 2018	244.11	119.77	10	172.12	135.64	10	10.8%	71.99 [-40.16, 184.14]	
Lise 2017	209	28.2	8	156.8	41.9	8	13.7%	52.20 [17.20, 87.20]	
Lise 2017	136.1	44.3	8	216.9	32	8	13.7%	-80.80 [-118.67, -42.93]	
Total (95% CI)			**96**			**96**	**100.0%**	**51.39 [-23.62, 126.40]**	

Heterogeneity: Tau² = 10336.74; Chi² = 70.05, df = 9 (P < 0.00001); I² = 87%

Test for overall effect: Z = 1.34 (P = 0.18)

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com os achados desta revisão, os materiais cerâmicos parecem apresentar melhor desempenho para restaurações endocrown comparado aos resinosos com relação à resistência à fratura. Porém, quando o modo de falha das restaurações foi considerado, a maioria das falhas catastróficas ocorreram em restaurações endocrown cerâmicas. Já com relação ajuste interno e adaptação marginal, os materiais resinosos proporcionaram melhores resultados em relação aos cerâmicos. Assim, pode ser observado que não existiu um consenso entre os estudos *in vitro* sobre qual material seria o mais indicado para confeccionar restaurações endocrown, além da grande variabilidade metodológica e alta heterogeneidade encontrada entre eles. Desta forma, ensaios clínicos randomizados controlados e bem planejados para comparar materiais cerâmicos e resinosos, com longos períodos de acompanhamento, são necessários para fornecer qual material seria o mais indicado para restaurações de endocrown.

REFERÊNCIAS

AKTAS, G. et al. Mechanical failure of endocrowns manufactured with different ceramic materials: an in vitro biomechanical study. **J Prosthodont**, 2016.

BANKOĞLU GÜNGÖR, M. et al. Fracture strength of CAD/CAM fabricated lithium disilicate and resin nano ceramic restorations used for endodontically treated teeth. **Dent Mater J**, 2017.

BELLEFLAMME, M. M. et al. No post-no core approach to restore severely damaged posterior teeth: An up to 10-year retrospective study of documented endocrown cases. **J Dent**, 2017.

BERNHART, J. et al. Cerec 3D endocrowns--two-year clinical examination of CAD/CAM crowns for restoring endodontically treated molars. **Int J Comput Dent,** v. 13, n. 2, p. 141-54, 2010.

BIACCHI, G. R.; BASTING, R. T. Comparison of fracture strength of endocrowns and glass fiber post-retained conventional crowns. **Oper Dent**, v. 37, n. 2, p. 130-6, 2012.

BINDL, A. et al. Survival of ceramic computer-aided design/manufacturing crowns bonded to preparations with reduced macroretention geometry. **Int J Prosthodont,** v.18, p.219–224, 2005.

BINDL, A.; MÖRMANN, W. H. Clinical evaluation of adhesively placed Cerec endo-crowns after 2 years--preliminary results. **J Adhes Dent,** v.1, n.3, p.255-65, 1999.

DECERLE, N. et al. Evaluation of Cerec endocrowns: a preliminary cohort study. **Eur J Prosthodont Restor Dent**,v.22, p.89–95, 2014.

EL-DAMANHOURY, H. M. et al. Fracture resistance and microleakage of endocrowns utilizing three CAD-CAM blocks. **Oper Dent,** v. 40, n. 2, p. 201-10, 2015.

FORBERGER, N.; GOHRING, T. N. Influence of the type of post and core on in vitro marginal continuity, fracture resistance, and fracture mode of lithia disilicate-based all-ceramic crowns. **J Prosthet Dent,** v.100, n.4, p.264-73, 2008.

GRESNIGT, M. M. M. et al. Fracture strength, failure type and Weibull characteristics of lithium disilicate and multiphase resin composite endocrowns under axial and lateral forces. **Dent Mat,** v.32, n.5, p.607-614, 2016.

HIGGINS, J. P. T., GREEN, S. Cochrane handbook for systematic reviews of interventions, **Wiley-Blackwell**, 2008.

HIRSCHFELD, Z.; STERN, N. Post and core - the biomechanical aspect. **Aust Dent J**, v.17, n.6, p.467-468, 1972.

KANAT-ERTÜRK, B. et al. Fracture strengths of endocrown restorations fabricated with different preparation depths and CAD/CAM materials. **Dent Mater J,** 2018.

LIN, C. L. et al. Finite element and Weibull analyses to estimate failure risks in the ceramic endocrown and classical crown for endodontically treated maxillary premolar. **Eur J Oral Sci,** v.118, n.1, p.87-93, 2010.

LISE, D. P. et al. Biomechanical behavior of endodontically treated premolars using different preparation designs and CAD/CAM materials. **J Dent**, v.59, p.54-61, 2017.

MOHER, D. et al. Preferred reporting items for systematic reviews and meta-analyses: the PRISMA statement, **J Clin Epidemiol**, v.62, n.10, p.1006–1012, 2009.

OTTO, T. Computer-aided direct all-ceramic crowns: preliminary 1-year results of a prospective clinical study. **Int J Periodontics Restorative Dent,** v. 24, n. 5, p. 446-55, 2004.

OTTO, T. et al. Clinical performance of chairside CAD/CAM feldspathic ceramicposterior shoulder crowns and endocrowns up to 12 years.**Int J Comput Dent**, v.18, p.147–161, 2015.

PISSIS, P. Fabrication of a metal-free ceramic restoration utilizing the monobloctechnique.**Pr. Periodontics Aesthet Dent**, v.7, p.83–94, 1995.

RAMÍREZ-SEBASTIÀ, A. et al. Adhesive restoration of anterior endodontically treated teeth: influence of post length on fracture strength. **Clin Oral Investig**, v. 18, n. 2, p. 545-54, 2014.

RAMÍREZ-SEBASTIÀ, A. et al. Composite vs ceramic computer-aided design/computer-assisted manufacturing crowns in endodontically treated teeth: analysis of marginal adaptation. **Oper Dent,** v. 38, n. 6, p. 663-73, 2013.

ROCCA G. T. et al. Fatigue behavior of resin-modified monolithic CAD-CAM RNC crowns and endocrowns. **Dent Mater**, 2016.

ROCCA, G. T. et al. Fiber-reinforced resin coating for endocrown preparations: a technical report. **Oper Dent,** v. 38, n. 3, p. 242-8, 2013.

ROCCA, G. T. et al. The influence of FRCs reinforcement on marginal adaptation of CAD/CAM composite resin endocrowns after simulated fatigue loading. **Odontology,** v. 104, n. 2, p. 220-32, 2016.

SEDREZ-PORTO, J. A. et al. Endocrown restorations: A systematic review and meta-analysis. **J Dent,** v. 52, p. 8-14, 2016.

SEVİMLİ, G. et al. Endocrowns: review. **J Istanb Univ Fac Dent**, v.49, n.2, p.57-63, 2015.

SKALSKYI, V. et al. Features of fracture of prosthetic tooth-endocrown constructions by means of acoustic emission analysis. **Dent Mater,** v.34, n.3, p.e46-e55, 2018.

ZIMMERLI, B. et al. Clinical outcome of lithium disilicate endocrowns - a 3-yearfollow up. **Proc Gen Sess Int AssocDent Res**, 2012.